PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

ENFERMAGEM

Campus I

BACHARELADO

Campina Grande (PB)

2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ENFERMAGEM

BACHARELADO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

ELOIDE ANDRE OLIVEIRA

MARIA JOSE GOMES MORAIS

MARIA DE FATIMA DE ARAUJO SILVEIRA

GABRIELA MARIA CAVALCANTI COSTA

FABIOLA DE ARAöJO LEITE MEDEIROS

Campina Grande (PB)

December, 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior
Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva
Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos
Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira
Tec. Kátia Cilene Alves Machado
Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara

Copyright © 2016 EDUEPB

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB

U58p Universidade Estadual da Paraíba.
Projeto Pedagógico de Curso PPC: Enfermagem (Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba CCBS ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016.
134 f. ; il.

Contém dados do corpo docente.

1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título.

21 ed. CDD 378.101 2

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500
Fone/Fax: (83) 3315-3381 - http://eduepb.edu.br - e-mail: eduepb@uepb.edu.br

SUMÁRIO

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	**4**
02. APRESENTAÇÃO	**23**
03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	**26**
04. BASE LEGAL	**28**
05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA	**30**
06. OBJETIVOS	**47**
07. PERFIL DO EGRESSO	**49**
08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	**54**
09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO	**60**
10. DIMENSÃO FORMATIVA	**62**
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	**65**
12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO	**66**
13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	**76**
14. EMENTAS	**79**
15. REFERÊNCIAS	**127**
16. CORPO DOCENTE	**128**
17. INFRAESTRUTURA	**136**

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi.*

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa

litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja

métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se

a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual n° 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, parco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, consequente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu.*

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação stricto sensu, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de

Conflitos, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando vários editais, por meio dos quais os

pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo

que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, consequentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição

das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
- Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
- Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
- Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
- Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
- Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios

da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;

- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;
- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;
- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Implementar ações de parceira com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;
- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;
- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;
- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;

- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acerco das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, consequentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o

planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB

em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são

construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga

horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

02. APRESENTAÇÃO

O Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba teve seu início no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Regional do Nordeste (URNe), mantida pela Fundação Regional do Nordeste (FURNe), com sede na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba.

O Curso foi pensado desde 1973, com início de funcionamento em 04 de março de 1974, legalmente instituído pela Resolução CONSEPE nº 07/74, de 18 de janeiro de 1974, e denominado Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Entretanto, o CONSEPE, considerando a necessidade de modificar o nome do Curso de Enfermagem, aprovado impropriamente como 'Licenciatura em Enfermagem', e também para atender às necessidades regionais e as mudanças introduzidas não prejudicarão os alunos, e ainda ao parecer técnico favorável da Secretaria de Ensino, resolveu: Art. 1º - denominar de 'Curso de Enfermagem e Obstetrícia', o curso criado como sendo Licenciatura em Enfermagem. Art. 2º - reformular o currículo do curso supramencionado, conforme proposta do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, contida em o Processo nº 0095 de 23 de janeiro de 1975 (RESOLUÇÃO/CONSEPE nº23/75).

O reconhecimento do curso ocorreu por meio da expedição do Decreto Presidencial nº 82.373, de 4 outubro de 1978.

Em 1988, através da Resolução/URNe/CONSUNI/001/88, foi criada a Licenciatura Plena em Enfermagem, como modalidade do Curso de Enfermagem e Obstetrícia, cujo currículo foi reestruturado e aprovado pela Resolução/URNe/CONSEPE/003/88.

Este currículo entrou em vigor no 1º semestre letivo de 1988, também em regime de créditos/semestral e o processo de adaptação dos alunos vinculados ao currículo anterior, ainda na dependência do cumprimento de disciplinas de sua composição curricular, especificas do Curso de ENFERMAGEM E OBSTETRICIA, tiveram o aproveitamento de estudos deferidos com ou sem complementação de acordo com avaliação dos docentes que as

ministram. A carga horária total do Curso, especificamente do Bacharelado, ficou com 3.300 horas, incluindo disciplina de legislação especifica (Prática Desportiva), e a Licenciatura com disciplinas pedagógicas, que resultou em um acréscimo de mais 465 horas, perfazendo uma carga horária total do Curso Habilitação Geral de Enfermagem e Licenciatura 3.765 horas.

O ciclo básico da primeira turma (1974) desenvolveu suas atividades acadêmicas por três períodos letivos na Faculdade de Medicina, conforme convênio URNe/ Faculdade de Medicina/1974.

Desde o inicio até 1998, o Curso funcionou em regime de créditos semestral, o ingresso dos alunos resultava de processo seletivo através do Concurso – Vestibular. O curso oferecia, inicialmente, 60 vagas, que foram aumentadas com o decorrer dos anos, perfazendo um total de 80 vagas, com duas entradas semestrais, para atender à demanda que vinha ascendendo gradualmente nas três décadas (1970, 1980 e 1990), embora se confirme uma evasão que pode ser considerada inversamente proporcional ao aumento de número de concluintes.

Através da RESOLUÇAO/UEPB/CONSEPE/04/96, em 1996, foi aprovada a terceira Reforma Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem. A construção do currículo do Curso foi regida pela PORTARIA N° 1721, de 15/12/1994, de acordo com o dispositivo no Art. 4 da Medida Provisória N° 711 de 1994 e considerando o PARECER 314/94, de 06/04/1994, do Conselho Federal de Educação. O curso foi aprovado com carga horária mínima de 4.110 horas, distribuídas em disciplinas: Obrigatórias, Eletivas, Complementar Obrigatória e Obrigatória por lei.

A partir do semestre 96/1, conforme o Art. 1° do Parecer 314/94 passou o curso a denominar-se: Curso de Graduação em Enfermagem, substituindo a anterior denominação de Curso de Enfermagem e Obstetrícia.

A reforma curricular do Curso de Enfermagem (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/25/99) aprovada em 1999, no Art. 2º deste documento estabeleceu que o Curso de Graduação conferiria graus de Bacharel e Licenciado aos alunos que cumprissem o constante da resolução, estabelecendo a Licenciatura como habilitação eletiva. O curso passou a ter a duração mínima de 5 (cinco) e máxima de 7 (sete) anos.

A última reforma curricular do Curso de Enfermagem foi aprovada em 2013 pelo Conselho de ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE / UEPB e aguarda publicação da respectiva Resolução. Em 2016 após análises o texto do Projeto Pedagógico do Curso, passou por atualizações e, para atender as recomendações do novo regimento da graduação, segue o produto final neste documento que entrará em vigência a partir de 2016.2.

Vale ressaltar os docentes atualmente afastados:

Prof. Dr. DIXIS FIGUEROA PEDRAZA- Capacitação

Prof. Ms VALDECIR CARNEIRO DA SILVA- Capacitação

Profa. Dra ALIANA FERNANDES VITAL DE ALMEIDA - à disposição do governo

03. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) Nome do Curso: BACHARELADO EM ENFERMAGEM

b) Endereço do Curso: Rua Juvêncio Arruda, s/n, Bodocongó, Campina Grande, PB, 58429600

c) Atos Legais de Criação do Curso:

Ato de criação e/ou reconhecimento:
DECRETO FEDERAL N.º 82.373/79, D.O.U. 05/10/1978
Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:
RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0104 /2016

d) Número de Vagas ofertadas por turno: 40

e) Turnos: Integral

f) Tempo Mínimo de Integralização: 10 Semestres

g) Tempo Máximo de Integralização: 15 Semestres

h) Coordenador do Curso: ELOIDE ANDRE OLIVEIRA

i) Formação do Coordenador do Curso:

Enfermagem

j) Núcleo Docente Estruturante:

Para avaliar continuamente a implementação do PPC ora proposto, utilizar-se de mecanismos de produção de informações, visando a alimentar e retroalimentar a implementação do projeto. Dessa forma, estabelece-se como instâncias de acompanhamento da nova proposta pedagógica o Núcleo Docente Estruturante.

Membros do NDE :

- Profa. Dra. Gabriela Maria Cavalcanti Costa (Presidente)
- Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros
- Profa. Ms Eloíde André Oliveria
- Profa. Dra. Maria de Fátima de Araújo Silveira
- Profa. Esp. Maria José Gomes Morais

Vale ressaltar que por determinação do Ministério da Educação, são

atribuições do NDE, no que concerne à execução, avaliação e reestruturação do PPC:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

04. BASE LEGAL

Da competência do Ministério da Educação, do Ministério da Saúde e Conselho Federal de Enfermagem, por ordem de expedição:

- Lei N°.2. 604 de 17/09/1955 - Regula o Exercício da Enfermagem Profissional;
- Lei N° 5.905/73, de 12/07/1973 - Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências;
- Ato Legal de Autorização RESOLUÇAO /CONSEPE/CFE 07/74**;**
- Lei Nº 7.498, de 25/06/1986 que "dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências" e seu Decreto Regulamentador, nº 94.406, de 08 /06/87, publicado no DOU de 09/06/87;
- Lei 8.080, de 19/09/1990 – a Lei Orgânica da Saúde;
- Lei N° 8.967, de 28/12/94 - Altera a redação do Inciso único do art. 23 da Lei nº 7.498, de 25/06/1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Nº 9394/96) que confere às Instituições de Ensino Superior a prerrogativas no sentido de rever seus currículos e adaptá-los à realidade social, considerando a necessidade de formar profissionais sintonizados com os problemas de saúde postos na sociedade;
- Parecer 1133/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior– Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, aprovado em 07/08/2001;
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 07/11/2001, que institui Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei N° 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei N° 10.098, de 19/12/2000;
- Resolução CNS nº 335, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2003. Aprova a Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a

Educação Permanente em Saúde;

- Resolução COFEN 371/2010
- Portaria nº 1.996, Ministério da Saúde, de 20 de agosto de 2007, que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde;
- Resolução COFEN Nº 311/2007 - Revoga a Resolução COFEN nº 240/2000. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;
- Portaria MEC/INEP nº 143 de Julho de 2007, dispõe sobre o ENADE na Área de Enfermagem;
- Resolução CNE/CES N° 04/2009, dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Fonoaudiologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES N°. 4, de 06/04/2009, que dispõe sobre a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução, desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação;
- Resolução COFEN- 358/2009, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- Ofício Circular MEC/INEP/DAES/CONAES, de 31/08/2010, que comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e dos Instrumentos de Avaliação.
- RESOLUÇÃO Nº 515, DE 03 DE JUNHO DE 2016, Conselho Nacional de Saúde (CNS), com posicionamento contrário à autorização de todo e qualquer curso de graduação da área da saúde, ministrado na modalidade Educação a Distância (EaD),
- RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, e dá outras providências.

05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

CONCEPÇÃO

No que tange à formação de recursos humanos na área da saúde, necessário se faz retomar e compreender as vias implementadas no Brasil para a conformação de um modelo assistencial na saúde. A última proposta de reformulação da política de saúde - a Reforma Sanitária – consolidou-se com a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), através da Lei N° 8.080, de 19/09/1990, a Lei Orgânica da Saúde.

Teoricamente, o conceito ampliado de saúde fundamenta os princípios filosóficos e as diretrizes operacionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e vai além do foco do modelo biomédico, pois requer a construção de uma nova forma de organizar as ações de saúde para atender à comunidade e o indivíduo, uma vez que

A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País.

A Conformação do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua interface com a educação em Enfermagem

No que se refere à educação, a Lei 8.080 inaugura o nexo entre a educação e a saúde no Brasil. Assim, já no Cap. I – dos Objetivos e Atribuições – do referido documento está explícito no Art. 6º, Inciso III, que cabe ao SUS “a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde”, bem como o desenvolvimento científico e tecnológico em saúde.

Outras vinculações estão presentes em diversas partes da Lei. Entre as atribuições do sistema, no Art. 15º, Inciso XIX, está a de “realizar pesquisas e estudos na área de saúde”. Quanto à competência do SUS nessa ordenação, o Art. 16, Inciso IX, acrescenta ser responsabilidade desta esfera “promover a articulação com os órgãos educacionais e de fiscalização do exercício profissional, bem como com entidades representativas de formação de

recursos humanos na área de saúde".

O documento supracitado, o Título IV trata especificamente dos Recursos Humanos para o SUS. Quanto à formação, o Art. 27 estabelece que "a política de recursos humanos na área de saúde será formalizada e executada, articuladamente, pelas diferentes esferas de governo". Para tanto, entre os objetivos para implementar tal assertiva, está a "organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive pós-graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal (Inciso I). O Parágrafo Único do Inciso IV assegura que "os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional".

A elaboração da Lei 8.080 estabeleceu no Título V – Do Financiamento – que "as atividades de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico em saúde serão co-financiadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS, pelas universidades e pelo orçamento fiscal, além de recursos de instituições de fomento de financiamento ou origem externa e receita própria das instituições executoras".

Finalizando a análise do documento na sua interface com o ensino, encontra-se que

o Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecerá mecanismos de incentivos à participação do setor privado no investimento em ciência e tecnologia e estimulará a transferência de tecnologia das universidades e institutos de pesquisa aos serviços de saúde nos Estados, Distrito Federal e Municípios, e às empresas nacionais (Art. 46).

Neste recorte temporal, em 1997, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) convocou as Instituições de Ensino Superior e associações profissionais da área da saúde a apresentarem propostas para as novas Diretrizes Curriculares. Atendendo a essa chamada, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) promoveu quatro Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil (SENADEn), objetivando discutir e estabelecer as diretrizes gerais para a educação em enfermagem.

Em 2001, o Conselho Nacional de Educação, pautado nas propostas

encaminhadas pelas IES e pela ABEn, homologa a Resolução CNE/CES Nº 3, de 07/11/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do pais.

Ainda em 2001, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Ensino Superior, reforçaram a articulação entre a Educação Superior e a Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade. Desta forma, o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) são elementos fundamentais a serem enfatizados nessa articulação (BRASIL, 2001).

A implementação do SUS no país é um processo sempre em construção, para o qual diversos segmentos sociais, gestores e profissionais avaliam, aprimoram e apresentam dispositivos de regulação e proposição, visando ao alcance do sistema universal, de “porta aberta”, que é único no mundo, num cenário de forte regressão da proteção social. Em continuidade às deliberações acerca da formação de recursos humanos, em 2003, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprovou a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do NOB/RH-SUS (2003), que incentiva a formação de pessoal específico, com domínio de tecnologias que qualifiquem a atenção individual e coletiva à saúde para a garantia da qualidade da atenção à saúde.

No compasso com as políticas educacionais, considerando o escopo das Diretrizes Curriculares Nacionais para as profissões da saúde, e articulando-as com os Princípios e Diretrizes da NOB/RH-SUS, o Ministério da Saúde, através da Portaria nº 1.996/2007, aprovou a Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde.

A expressão “educação permanente” refere-se à compreensão de que deve haver um *continuum*, que vai desde o ensino e a qualificação pós- formação. Trata-se, portanto, não apenas de uma substituição do termo anteriormente utilizado – educação continuada – para definir práticas

estanques, pontuais, como foco em atualizações e sem nexo com a formação.

Considerando que a Educação Permanente é o conceito pedagógico, no setor da saúde, “para efetuar relações orgânicas entre ensino e as ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado, na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde” (BRASIL, 2007), e a trajetória construída, pactuada e aprovada pelas instâncias deliberativas, o Conselho Nacional de Saúde aprovou, em 2003, a Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde.

Por se constituir em um tema sempre enfatizado, porém com pouca articulação efetiva, a integração ensino-serviço mereceu destaque neste documento, ao instituir as Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES), compostas pelos gestores de saúde municipais, estaduais e do Distrito Federal e ainda, conforme as especificidades de cada região, inserindo as Instituições de ensino com cursos na área da saúde, por meio de seus distintos segmentos (Art. 5º, Inciso III).

Para efeito da compreensão da repercussão de tal medida para a construção do PPC, enfatiza-se que os campos de práticas e de estágios supervisionados da graduação em Enfermagem da UEPB se dão, majoritariamente, em serviços de saúde públicos. Entre as atribuições das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço, encontram-se a de incentivar a adesão cooperativa e solidária de instituições de formação e desenvolvimento dos trabalhadores de saúde aos princípios, à condução e ao desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde, ampliando a capacidade pedagógica em toda a rede de saúde e educação (Art. 6º, Inciso III); estimular a cooperação e a conjugação de esforços e a compatibilização das iniciativas estaduais no campo da educação na saúde, visando à integração das propostas; e contribuir com o acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação da Política de Formação e Desenvolvimento no âmbito do SUS e das ações e estratégias relativas à educação na saúde, constante do Plano Estadual de Saúde (Art. 10º, Incisos II

e III).

O Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais de Saúde, de acordo com a Resolução supracitada, garantirão cooperação e assessoramento técnicos que se fizerem necessários para a organização de um Sistema Nacional de Informação com atualização permanente, com dados referentes à formação (técnica/graduação/especialização) (Art. 20º, Inciso I). No Art. 22º, Incisos I, II e III, fica definida a responsabilidade do Ministério da Saúde e das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde para planejar a formação e a educação permanente de trabalhadores em saúde necessários ao SUS no seu âmbito de gestão, contando com a colaboração das Comissões de Integração Ensino-Serviço; estimular, acompanhar e regular a utilização dos serviços de saúde no seu âmbito de gestão para atividades curriculares e extracurriculares dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação na saúde; e articular, junto às Instituições de Ensino Técnico e Universitário, mudanças em seus cursos técnicos, de graduação e pós-graduação de acordo com as necessidades do SUS, estimulando uma postura de co-responsabilidade sanitária.

E, finalmente, o documento é concluído, no Art. 22º com a recomendação da reativação da Comissão Nacional de Acompanhamento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde com a atribuição de formular políticas nacionais e definir as prioridades nacionais em educação na saúde, sendo esta Comissão composta por gestores das três esferas de governo, além de atores do controle social, das instituições de ensino e de trabalhadores dos serviços e suas respectivas representações.

Entretanto, apesar dos avanços legais, a implantação do SUS ainda não foi totalmente implementada devido à complexidade que a reformulação do sistema de saúde no Brasil apresenta, o que ultrapassa o campo especifico do setor saúde. Dessa forma, embora exista a estruturação do SUS, se mantém, no país, um modo hegemônico de produzir serviços médico-sanitários – o modelo neoliberal.

O projeto reformista na saúde tem apresentado tênues mudanças qualitativas na formação de profissionais, voltadas para a promoção da saúde e da vida, na reversão do modelo biomédico, que não tem uma ideologia

aparente, não qualifica os egressos para uma prática assistencial integral, nem lhes capacita para o reconhecimento e intervenção de dimensões que extrapolem a abordagem do biológico e do individual, no cuidado a pessoas, famílias e comunidades.

A abertura mercadológica na área de saúde, com a implantação das equipes de saúde da família tem suscitado o interesse na criação de novos cursos de graduação e profissionalizantes para o ensino da Enfermagem, fazendo disparar o número de escolas privadas, orientadas, em certa medida, pela lógica do lucro e não pelo compromisso social e cidadania e com consequente prejuízo na aprendizagem de conhecimentos necessários para que os profissionais possam atuar sobre os problemas de saúde da população.

O Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) tem, nesse contexto, um importante papel de ator social, pois, ao formar enfermeiros, não pode prescindir da discussão sobre o compromisso social dos egressos, particularmente como instituição pública, uma vez que a sociedade custeia a formação desses profissionais, de modo que possa intervir, concreta e criticamente, na dramática realidade sanitária brasileira, possibilitando a esses profissionais a compreensão de que os processos de adoecimento tem estreita articulação com as iniquidades sociais gestadas no processo neoliberal.

Os princípios teórico-metodológicos do saber/fazer da Enfermagem

A criadora da Enfermagem Moderna, ou profissional, foi a inglesa Florence Nightingale (1820-1910). Como marco inaugural da profissão, ela criou a primeira escola para a formação de enfermeiras, em Londres, 1860. De acordo com Espírito Santo; Porto (2006):

As ideias de Florence Nightingale configuram, até os dias atuais, as bases do cuidado de enfermagem, reinterpretadas nos conceitos de pessoa, ambiente, enfermagem/enfermeira e saúde/doença (...) é a partir de Florence Nightingale que toma lugar o paradigma científico na Enfermagem, e, com ela, foi sistematizado um campo de conhecimentos, uma nova arte e nova ciência que enfatizava a necessidade de uma educação formal, organizada e

científica dos seus agentes.

Nas palavras da própria Florence, a

Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo – o tempo do espírito de Deus? – É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes.

Se a Enfermagem é um encontro entre ciência e arte, a essência da profissão é o cuidado humano, o qual comporta em sua estrutura o conhecimento (saber de Enfermagem), corporificado em nível técnico (instrumentos e condutas) e relações sociais específicas (fazer de Enfermagem). Portanto, a Enfermagem utiliza as tecnologias de cuidado, que se relacionam tanto com recursos humanos quanto materiais.

O trabalho em saúde requer o envolvimento de várias tecnologias - Modelo Tecnoassistencial para a Saúde - que foram classificadas por Franco e Merhy (1997) como: leves (relacionais); leves-duras (saberes bem estruturados que operam no trabalho em saúde); e as duras (equipamentos tecnológicos do tipo equipamentos, máquinas, normas, estruturas organizacionais). Para o cuidado em enfermagem a ênfase encontra-se nas tecnologias leves, tecnologias de relação, de acesso, acolhimento, produção de vínculo, de encontros de subjetividades.

Articulando-se com a compreensão de Florence, tem-se que a tecnologia, no contexto da Enfermagem, é um conjunto de conhecimentos (científicos e empíricos) sistematizados, em constante processo de inovação, os quais são aplicados pelo profissional de enfermagem em seu processo de trabalho, para o alcance de um objetivo específico.

Permeada pela reflexão, interpretação e análise, essa é subsidiada pela sua experiência profissional e humana. A característica da tecnologia em enfermagem é peculiar, pois ao se cuidar do ser humano, não é possível generalizar condutas, mas sim adaptá-las às mais diversas situações, a fim de oferecer um cuidado individual e adequado ao indivíduo. (KOERICH; BACKES; SCORTEGAGNA; WALL et al., 2006)

Em uma síntese apropriada e objetiva do que vem sendo apresentado,

para a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN, 2012),

A Enfermagem é a arte de cuidar e a ciência cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde. O conhecimento que fundamenta o cuidado de enfermagem deve ser construído na intersecção entre a filosofia, que responde à grande questão existencial do homem, a ciência e tecnologia, tendo a lógica formal como responsável pela correção normativa e a ética, numa abordagem epistemológica efetivamente comprometida com a emancipação humana e evolução das sociedades.

O conhecimento que fundamenta o cuidado de enfermagem deve ser construído na intersecção entre a filosofia, que responde à grande questão existencial humana, a ciência e tecnologia, tendo a lógica formal como responsável pela correção normativa e a ética, numa abordagem epistemológica efetivamente comprometida com a emancipação humana e evolução das sociedades (ROCHA, ALMEIDA, 2000).

Nesse âmbito, passa-se a apresentar o escopo normativo e ético da profissão. Para tanto, far-se-á uma breve apresentação do órgão normativo e fiscalizador da profissão. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e os seus respectivos Conselhos Regionais (COREN's) foram criados em 12 de julho de 1973, por meio da lei 5.905. Juntos eles formam o Sistema COFEN/COREN's. Estão subordinados ao Conselho Federal todos os 27 conselhos regionais localizados em cada estado brasileiro. Os Conselhos Federais e Regionais de Enfermagem constituem um seu conjunto autarquias federais, vinculadas ao Ministério do Trabalho e Previdência Social e tem seu escritório central em Brasília.

Os principais objetivos do COFEN estão organizados em áreas, a saber:

- **Área disciplinar normativa:** estabelece critérios de orientação e aconselhamento, para o exercício da Enfermagem, baixando normas, visando o exercício da profissão, bom como atividade na área de Enfermagem nas empresas, consultórios de Enfermagem, observando as peculiaridades

atinentes à classe e a conjuntura de saúde no país;

- **Área disciplinar corretiva:** instaura processos em caso de infrações ao Código de Ética do profissional de enfermagem, cometidas pelos profissionais inscritos e, no caso de empresa, processos administrativos, dando prosseguimento aos respectivos julgamentos e aplicações das penalidades cabíveis, encaminhando às repartições competentes aos casos de alçada destas;
- **Área de fiscalização:** realiza atos e procedimentos para prevenir a ocorrência de infrações à legislação que regulamenta o exercício da enfermagem, inspecionando e examinado os locais públicos e privados, onde a enfermagem é exercida, anotando as irregularidades e infrações verificadas, orientando para sua correção e colhendo dados para instauração dos processos de competência do COREN e encaminhando às repartições, representações.

O principal instrumento legal da profissão é a Lei Nº 7.498/86, que dispõe sobre a regulamentação do exercício dos atuantes da Enfermagem no país e seu Decreto Regulamentador, nº 94.406, de 08 /06/87, publicado no DOU de 09/06/87. ‘ Neste documento está explícito que enfermeiros são os titulares do diploma de enfermeiro conferido por instituição de ensino, nos termos da lei; o titular do diploma ou certificado de obstetriz ou de enfermeira obstétrica, conferidos nos termos da lei; o titular do diploma ou certificado de Enfermeira e a titular do diploma ou certificado de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetriz, ou equivalente, conferido por escola estrangeira segundo as leis do país, registrado em virtude de acordo de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil como diploma de Enfermeiro, de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetriz; aqueles que, não abrangidos pelos incisos anteriores, obtiverem título de Enfermeiro conforme o disposto na alínea "d" do Art. 3º. do Decreto nº 50.387, de 28 de março de 1961 (Art. 6º, Incisos de I a IV).

O Enfermeiro exerce todas as atividades de Enfermagem, cabendo-lhe: privativamente (Art. 11):

a) direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da

instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem;

b) organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;

c) planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de

assistência de Enfermagem;

d) consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;

e) consulta de Enfermagem;

f) prescrição da assistência de Enfermagem;

g) cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida;

h) cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas.

O Enfermeiro também integra a equipe de saúde e neste espaço pode desenvolver:

a) participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;

b) participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;

c) prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;

d) participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;

e) prevenção e controle sistemática de infecção hospitalar e de doenças transmissíveis em geral;

f) prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados à cliente durante a assistência de Enfermagem;

g) assistência de Enfermagem à gestante, parturiente e puérpera;

h) acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;

i) execução do parto sem distorcia;

j) educação visando à melhoria de saúde da população;

Às profissionais referidas no inciso II do Art. 6º desta Lei incumbe, ainda:

a) assistência à parturiente e ao parto normal;

b) identificação das distorcias obstétricas e tomada de providências até a chegada do médico;

c) realização de episiotomia e episiorrafia e aplicação de anestesia local, quando necessária.

Os incisos d), e), f) e g) foram vetados na votação da Lei.

A RESOLUÇÃO COFEN-311/2007, que aprovou a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, em seu preâmbulo, define que:

A Enfermagem compreende um componente próprio de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processa pelo ensino, pesquisa e assistência. Realiza-se na prestação de serviços à pessoa, família e coletividade, no seu contexto e circunstâncias de vida. O aprimoramento do comportamento ético do profissional passa pelo processo de construção de uma consciência individual e coletiva, pelo compromisso social e profissional configurado pela responsabilidade no plano das relações de trabalho com reflexos no campo científico e político.

O Código teve como referência os postulados da Declaração Universal dos Direitos do Homem, promulgada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (1948) e adotada pela Convenção de Genebra da Cruz Vermelha (1949), contidos no Código de Ética do Conselho Internacional de Enfermeiros (1953) e no Código de Ética da Associação Brasileira de Enfermagem (1975), o Código de Deontologia de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem (1976), o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (1993) e as Normas Internacionais e Nacionais sobre Pesquisa em Seres Humanos [Declaração Helsinque (1964), revista em Tóquio (1975) e a Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde (1996)].

Os princípios fundamentais da profissão estão estabelecidos no

supracitado documento ancoram-se na compreensão de que a Enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e qualidade de vida da pessoa, família e coletividade, estabelecendo que o profissional:

- atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais.
- participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.
- respeita a vida, a dignidade e os direitos humanos, em todas as suas dimensões.
- exerce suas atividades com competência para a promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os princípios da ética e da bioética.
- exerce suas atividades com competência para a promoção da saúde do ser humano na sua integridade, de acordo com os princípios da ética e da bioética.

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem leva em consideração a necessidade e o direito de assistência em Enfermagem da população, os interesses do profissional e de sua organização. Está centrado na pessoa, família e coletividade e pressupõe que os trabalhadores de Enfermagem estejam aliados aos usuários na luta por uma assistência sem riscos e danos e acessível a toda população.

Para desenvolver suas ações, o enfermeiro lança mão do processo de Enfermagem, compreendido como um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional e a documentação da prática profissional. Por meio da RESOLUÇÃO COFEN nº 358/2009, foi instituída a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que visa a organizar o trabalho profissional

quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do processo de Enfermagem.

O Art. 2º dispõe que o Processo de Enfermagem organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes:

I – Coleta de dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem) – processo deliberado, sistemático e contínuo, realizado com o auxílio de métodos e técnicas variadas, que tem por finalidade a obtenção de informações sobre a pessoa, família ou coletividade humana e sobre suas respostas em um dado momento do processo saúde e doença.

II – Diagnóstico de Enfermagem – processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culmina com a tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem que representam, com mais exatidão, as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença; e que constituem a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados.

III – Planejamento de Enfermagem – determinação dos resultados que se espera alcançar; e das ações ou intervenções de enfermagem que serão realizadas face às respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença, identificadas na etapa de Diagnóstico de Enfermagem.

IV – Implementação – realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de Planejamento de Enfermagem.

V – Avaliação de Enfermagem – processo deliberado, sistemático e contínuo de verificação de mudanças nas respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde doença, para determinar se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram o resultado esperado; e de verificação da necessidade de mudanças ou adaptações nas etapas do Processo de Enfermagem.

O cuidado realizado pela Enfermagem está ligado de alguma forma a cada estágio desenvolvimental do ser humano, favorecendo a sua maturidade e o crescimento em busca de maior equilíbrio e estabilidade. Todos os seres vivos passam por duas etapas da vida: o nascimento, que é quando ela

começa; e a morte, que é quando ela se encerra. A forma de divisão tal período pode ser realizada de diversas formas. Entretanto, em consonância com a utilizada pelo Ministério da Saúde para instruir suas ações programáticas, programas, projetos e políticas para a promoção, prevenção e recuperação da saúde, utilizar-se-á neste projeto os ciclos de vida.

Assim, Ciclo de Vida é um processo evolutivo histórico-sociológico e biológico. Representa as etapas pelas quais necessariamente todo e qualquer ser humano passará ao longo de sua vida, salvo aqueles que sucumbirão frente às *intempéries* da vida. São eles:

- Infância: é a fase que vai desde o nascimento até os onze anos de idade.
- Adolescência: dos doze aos dezenove anos de idade.
- Fase adulta: consideramos que a fase adulta se inicia aos vinte anos de idade.
- Velhice: também chamada de terceira idade.

O curso de Graduação em Enfermagem neste documento se encontra inserido neste amplo espectro que articula saúde e educação, numa perspectiva de uma atuação diversificada, com profissionais capazes de intervir no processo saúde-doença, nos vários níveis de complexidade, comprometidos com a prática social, crítico, humanista.

A partir da exposição dessas concepções, demonstra-se a evidência de que as inovações curriculares contidas no projeto pedagógico do curso vão além das mudanças de componentes curriculares, impondo reconhecimento da importância e busca da construção do currículo, levando em conta a concepção pedagógica de ser humano, de saúde, de modelo de atenção, de políticas públicas e intersetorialidade.

Quanto a Antecipação de Curso

Em virtude das especificidades do cuidado de Enfermagem aos diferentes ciclos vitais e, considerando:

- A Lei do Exercício Profissional da Enfermagem que determina em seu Art. 11, que são privativos da/o enfermeira/a os cuidados diretos de

Enfermagem a pacientes graves com risco de vida e os cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas;

- As Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem, que estabelecem no Art. 7º que na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, e no Parágrafo Único que a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação;

- O Regimento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015), ao regulamentar a antecipação de cursos de graduação presenciais, determina no Art. 111º, parágrafo II, §§3º, que para os fins do disposto neste Artigo, será autorizada a aceleração de estudos para Componentes Curriculares de natureza exclusivamente teórica e/ou os definidos pelo Colegiado de cada Curso de Graduação da UEPB, **não sendo permitida a abreviação para os Estágios Supervisionados**.

- a responsabilidade com a saúde e a vida da população a ser cuidada pelas/os egressas/os de Enfermagem;

O Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado do Curso de Enfermagem, a Câmara Departamental e a Assembleia do Departamento de Enfermagem são absolutamente contrários à antecipação de curso que venham de encontro aos preceitos éticos, legais e humanísticos supracitados.

Exige-se que, em virtude da judicialização de situações em que são emitidos mandados de segurança, que a Procuradoria Jurídica desta IES assuma o compromisso de estar atenta às especificidades da formação em Enfermagem, respondendo em tempo hábil às solicitações de esclarecimentos processuais, mantenha a contrarreferência de informações à

Coordenação do Curso. Cabe à Pró-Reitora de Graduação o devido aporte regimental, bem como o discernimento em fazer cumprir, rigorosamente, tais dispositivos ético-legais.

Quanto a Educação à Distância em Enfermagem:

Considerando a decisão do Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS), instância máxima de controle social na saúde no Brasil, que em sua Ducentésima Octogésima Segunda Reunião Ordinária, realizada nos dias 1º, 2 e 3 de junho de 2016, aprovou a RESOLUÇÃO Nº 515, DE 03 DE JUNHO DE 2016, com posicionamento contrário à autorização de todo e qualquer curso de graduação da área da saúde, ministrado na modalidade Educação a Distância (EaD), o Núcleo Docente Estruturante Estruturante/NDE não recomenda a oferta do Curso de Graduação em Enfermagem, nas modalidades semi-presencial e à distância; e, considerando as características da formação e do trabalho dos enfermeiros, qualquer encaminhamento em contrário, deverá, rigorosamente, tramitar seguindo o cumprimento da legislação federal e observância das recomendações do Conselho Nacional de Educação e Conselho Nacional de Saúde sobre a educação à distancia na formação de enfermeiros. Consulta, com emissão de parecer técnico à Câmara Técnica de Educação a Distância do Conselho Federal de Enfermagem e à Comissão Permanente de Ensino de Graduação da Associação Brasileira de Enfermagem. Aprovação em todas as instâncias internas do Departamento de Enfermagem (Câmara Departamental, Assembleia Departamental. Colegiado de Curso) e do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSEPE/UEPB e do Conselho Estadual de Educação.

JUSTIFICATIVA

Durante a vigência do Projeto Pedagógico aprovado em 1999, a gestão acadêmica esteve atenta e atuante para a detecção e enfretamento dos descompassos identificados, relatados e observados à luz das diretrizes educacionais para a formação de enfermeiros. Diversos ajustes foram implementados de forma a contornar ou solucionar as lacunas. Entretanto, treze anos depois, a defasagem assumiu uma dimensão que inviabiliza, sob pena não apenas de descaracterizar totalmente o projeto aprovado, mas de continuar num descompasso com a legislação vigente. A publicação das

Diretrizes Curriculares Nacionais já ultrapassou uma década; diversos instrumentos legais na área educacional têm sido constantemente aprimorados ou emitidos pelos Ministérios da Educação e da Saúde e a própria IES tem se pronunciado através de resoluções que visam a uma adequação e correção de distorções que por acaso existam. Diante destas constatações, há a necessidade premente da implantação de um novo Projeto Pedagógico de Curso de Enfermagem na modalidade Bacharelado.

No que concerne à Licenciatura, a mesma não mais integrará o presente Projeto, uma vez que não estava ofertada em conformidade com a RESOLUÇÃO/CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelecia que a carga-horária dos cursos de licenciatura no Art. 1º, a saber: 2800 (duas mil e oitocentas) horas; e a duração no Art. 2º, de 3 (três) anos letivos, na integralização em tempo mínimo.

Considerando haver na área de enfermagem formação profissional em cursos de nível técnico e de graduação e que o Bacharel em Enfermagem está habilitado a ministrar aulas nos dois referidos níveis de ensino, a presente proposta de estrutura curricular, para garantir que a capacitação dos formandos contemple a dimensão do ensino de enfermagem, exigida pelas DCN's, foram inseridos neste Projeto os componentes *Didática Aplicada à Enfermagem* e *Educação em Saúde*.

06. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

Formar enfermeiros generalistas, qualificados para o exercício de Enfermagem, através de uma perspectiva humanista, crítica e reflexiva, pautado nos princípios éticos, capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença do ser humano, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes durante todo o ciclo evolutivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar ao aluno a reflexão da teoria e da prática, através da sua inserção na realidade, levando-o a se identificar como agente de transformação social, preparando-o para o desenvolvimento de uma práxis multiprofissional e interdisciplinar, considerando os princípios e diretrizes das políticas de educação e de saúde do país;
- Formar enfermeiros para conhecer e atender aos princípios ético-doutrinários e às diretrizes organizativo-operacionais do Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando integralidade da linha de cuidado, prestando uma atenção de qualidade, resolutiva e humanizada;
- Responder às especificidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, famílias e comunidades;
- Estimular a busca de novos paradigmas e o desenvolvimento de novos conhecimentos específicos para a Enfermagem, através da inter-relação do ensino-pesquisa-extensão-cuidado;
- Atender à demanda regional de ensino superior em Enfermagem público e de qualidade, bem como a dos mercados local, estadual e nacional;
- Desenvolver no discente, conhecimentos, habilidades e atitudes técnico-pedagógicas essenciais para o exercício de atividades de educação

em saúde;

- Qualificar o discente para aprender continuamente na sua formação, por meio da Educação Permanente em Saúde, possibilitando a problematização e a intervenção na transformação do modelo assistencial;
- Desenvolver no aluno a competência de comunicação, liderança e tomada de decisões na gestão dos serviços de saúde e de enfermagem.

07. PERFIL DO EGRESSO

No seu processo de formação profissional, o aluno de Enfermagem deve apreender conceitos de várias áreas do conhecimento, e isso permitirá que o perfil do futuro egresso seja adequado ao desenvolvimento de ações coletivas e individuais voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Portanto, pretende-se preparar o futuro Enfermeiro para o cuidado a indivíduos, famílias e comunidades, intervindo nas situações de saúde e doença, atuando nos ciclos de vida, respaldado no perfil epidemiológico nacional e comprometido com o Sistema Único de Saúde.

Desta forma, o enfermeiro deverá ser generalista, humanista, crítico e reflexivo; qualificado para a prática profissional com rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania; promotor da saúde integral do ser humano e da cidadania.

As competências e habilidades gerais são as previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, e que foram adotadas na íntegra neste PPC, pois dizem respeito à formação e atuação dos enfermeiros em todos os cenários profissionais;

Competências e Habilidades Gerais:

I - **Atenção à saúde**: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - **Tomada de decisões**: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso

apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - **Comunicação**: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

IV - **Liderança**: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - **Administração e gerenciamento**: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - **Educação permanente**: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas:

A partir da descrição sobre o campo de atuação dos enfermeiros, foram agrupadas as competências e habilidades específicas em domínios esperados do egresso do curso para trabalhar e intervir nas seguintes dimensões:

1- DIMENSÃO DO CUIDADO:

- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- atuar profissionalmente, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem, em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência aos indivíduos, famílias e diferentes grupos da comunidade;
- atuar nos programas e políticas de assistência integral ao ser humano considerando as fases evolutivas;
- usar adequadamente novas tecnologias, de informação/ comunicação e, instrumentos que garantam assistência para o cuidar de enfermagem;
- coordenar o processo de cuidar da equipe de enfermagem, considerando os diversos cenários de atuação da prática profissional, a partir dos pressupostos dos modelos clínico e/ou epidemiológico;
- assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, reconhecendo os condicionantes e determinantes sociais.

2- DIMENSÃO POLÍTICO-SOCIAL:

- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como

coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social

3- TRABALHO EM EQUIPE

- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

4**- FORMADOR DE RECURSOS HUMANOS**

- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos

5- PRODUTOR DE CONHECIMENTO:

- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os conteúdos curriculares contemplam, segundo o Art. 6º das Diretrizes Curriculares, as diferentes áreas de conhecimento e sua configuração remete-se ao objetivo da formação de enfermeiros comprometidos com a realidade sociocultural e com o universo das questões pertinentes à saúde humana, visto ser-lhes viabilizada uma construção de conhecimento pluralista, a partir de sua passagem por discussões temáticas diversas e amplas.

A configuração dos conteúdos curriculares por áreas de conhecimento e, por conseguinte, a estrutura curricular, procura atender aos requisitos que fundamentaram as necessidades de uma reforma curricular, que são em síntese:

- Adequação dos conteúdos e distribuição dos componentes ao longo das etapas de formação;
- Articulação entre teoria e prática;
- Integração ensino-pesquisa-extensão;
- Flexibilidade curricular.
- Distribuição de 20% da carga horaria do curso, nos dois últimos semestre, em Estágios Supervisionados.

Nesse sentido, na estrutura curricular os componentes estão agrupados em **eixos temáticos**, conforme recomendação das DCN's:

I - **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem individual e coletiva.

II - **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, no nível individual e coletivo, do processo saúde-doença.

III - **Ciências da Enfermagem**

Nessa área de conhecimento, os componentes curriculares são desenvolvidos desde o início do curso, de maneira progressiva e contempla as questões especificas de Enfermagem e se apresentarão em subáreas:Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem.

- **Fundamentos de Enfermagem**: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.
- **Assistência de Enfermagem**: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando ciclo de vida humano e os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.
- **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da Administração e Gestão em Serviços de Atenção à Saúde.
- **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro.

Os componentes curriculares Básicos Específicos serão agrupados por áreas abaixo descritas:

1- **Área Fundamental** : Análise Histórica da Enfermagem, Ética e Bioética, Fundamentos do processo de cuidar I e II, Metodologia da Assistência a Enfermagem, Farmacologia aplicada a Enfermagem;

2- **Área Saúde Coletiva:** Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I, Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, Epidemiologia, Processo de Cuidar em Saúde Mental, Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Psicossocial, Estágio Supervisionado na Rede Atenção Primária de Saúde, Saúde Ambiental;

3- **Área Saúde do Adulto/ Idoso**: Processo de Cuidar em Saúde do Adulto I, Processo de Cuidar em Saúde do Adulto II, Processo de Cuidar em Centro Cirúrgico, Estágio Supervisionado em Saúde do Adulto, Processo de Cuidar em UTI, Processo de cuidar em Emergência e Urgência, Estágio Supervisionado na Rede de Média e Alta Complexidade.

4- **Área Saúde da Criança/ Adolescente:** Processo de Cuidar em

Saúde da Criança e Adolescente I, Processo de Cuidar em Saúde da Criança e Adolescente II;

5- **Área Saúde da Mulher:** Processo de Cuidar em Saúde da Mulher I, Processo de Cuidar em Saúde da Mulher II;

6- **Área Administração**: Prevenção e Controle de Infecção relacionadas a saúde, Administração e Gestão e Serviço de Atenção à Saúde;

7- **Área Ensino**: Didática Aplicada à Enfermagem, Projeto de Pesquisa em Saúde e Projeto de Extensão em Saúde

Convém destacar que o agrupamento acima descrito, por áreas, objetiva favorecer e otimizar a área de conhecimento da Ciência da Enfermagem e o processo de trabalho do Departamento de Enfermagem.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES COM RESPECTIVA CARGA HORÁRIA

O discente deverá cumprir no mínimo 100 horas em outras atividades eletivas complementares, durante a graduação.

Artigos publicados em periódicos Qualis A1 (30 hs), A2 (25 hs), B1 (20 hs), B2 (15hs), B3 (10hs), B4 (05 hs), B5 (05 hs), C (05 hs) na área da saúde ou afins - Até 30 hs

Trabalhos apresentados como comunicação oral, em eventos científicos internacionais (10 hs por trabalho) , nacionais (07 hs por trabalho), regionais (05 hs por trabalho), locais (03 hs por trabalho) na área de Enfermagem ou saúde - Até 30 hs

Trabalhos apresentados como comunicação oral, em eventos científicos internacionais (10 hs por trabalho) , nacionais (07 hs por trabalho), regionais (05 hs por trabalho), locais (03 hs por trabalho) em áreas afins - Até 20 hs

Trabalhos apresentado como Pôster ou Painel, em eventos científicos internacionais (07 hs por trabalho), nacionais (05 hs por trabalho) nacionais (03 hs por trabalho), regionais (02 hs por trabalho), locais (01 hs por trabalho) na área de Enfermagem ou saúde - Até 20hs

Trabalhos apresentado como Pôster ou Painel, em eventos científicos internacionais (07 hs por trabalho), nacionais (05 hs por trabalho) nacionais (03 hs por trabalho), regionais (02 hs por trabalho), locais (01 hs por trabalho) em áreas afins - Até 10hs

Obtenção de prêmios por trabalhos apresentados em eventos

científicos internacionais (30 hs), nacionais (20 hs), regionais (10 hs) e locais (05 hs) na área de enfermagem, saúde e afins - Até 30 hs

Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos internacionais (07 hs por resumo), nacionais (05 hs por resumo), regionais (03 hs por resumo), locais(01 h por resumo) na área de Enfermagem, saúde e afins - Até 15 hs

Resumos publicados em anais de eventos científicos internacionais (05 hs por resumo), nacionais (05 hs por resumo), regionais (03 hs por resumo), locais (01 h por resumo) na área de Enfermagem, saúde e afins - Até 10 hs

Curso de língua estrangeira (10 hs por semestre letivo) - Até 20 hs

Curso de informática (10 hs por programa de informática) - Até 20 hs

Curso à distância, na modalidade EAD, na área de saúde com carga horária comprovada - até 30 hs

Componentes curriculares de curso de graduação en Enfermagem ou área afim, com comprovação de frequência e aprovação, não presentes no currículo do curso de graduação em enfermagem, oferecidos pela IES ou em outra instituição (15 hs por componente curricular) - Até 30 hs

Participação como ouvinte em eventos científicos internacionais, nacionais, regionais, locais (palestras, exposições, seminários, fóruns, congressos, simpósios, jornadas, mini-cursos, oficinas, *workshops*) na área de saúde e em áreas afins - número de horas correspondentes à carga horária do evento, declarado no certificado ou 08 hs / dia

Participação em programas de iniciação científica como bolsista (30 hs por cota) e voluntário (20 hs por cota) no máximo duas cotas - Até 60 hs

Participação em grupos de pesquisas cadastrados no CNPq, orientada por docentes, por período mínimo de um semestre (05 hs por semestre letivo) – Até 20 hs

Participação no Programa de Extensão da UEPB, como bolsista (30 hs por cota) e voluntário (20 hs por cota) no máximo duas cotas - Até 60 hs

Participação em atividades de Extensão desenvolvidos em outras instituições, comunidades, organizações não governamentais, conselhos sociais, conselhos comunitários e agências de fomento (conforme carga horária da declaração) - Até 30 hs

Participação em projetos de ação social (conforme carga horária da declaração) - Até 10 hs

Cursos de extensão da UEPB conforme carga horária do certificado -

Até 20 hs

Cursos de extensão de outras IES, em associações, Conselhos Profissionais e Sindicatos, comprovada através de certificados e outros documentos comprobatórios internos ou externos, conforme carga horária do certificado - Até 20 hs

Atuação por no mínimo um ano como Técnico de Enfermagem com comprovação do serviço de saúde e inscrição no COREN (30 hs por ano) - Até 60 hs

Atuação por no mínimo um ano como Auxiliar de Enfermagem com comprovação do serviço de saúde (30 hs por ano) - Até 60 hs

Curso de Socorrista - Até 40 hs

Curso Bombeiro Profissional Civil - Até 40 hs

Estágios voluntários ou remunerados nas áreas específicas de formação, cadastrados na PROGRAD (20 hs por estágio) - Até 40 hs

Participação como bolsista no Programa de Monitoria / UEPB (30 hs por ano letivo) - Até 60 hs

Participação como voluntário no Programa de Monitoria / UEPB (20 hs por ano letivo) - Até 40 hs

Ministração de palestras com plano de trabalho e declaração da instituição solicitante (01 h por palestra) - Até 05 hs.

Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso, oportunamente

MAPA DE PRÉ-REQUISITOS

Componente Curricular / Pré-requisito

Farmacologia Aplicada à Enfermagem/ Farmacologia Geral

Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem I/ Anatomia e Fisiologia

Epidemiologia/ Bioestatistica

Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem II/ Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem I

Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Coletiva II / Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Coletiva I, Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem II

Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde do Adulto II / Processo

de Cuidar em Enfermagem em Saúde do Adulto I, Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem II

Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde da Mulher II/ Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde da Mulher I, Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem II

Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente II / Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente I, Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem II

Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Psicossocial/ Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental, Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem II

Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Atenção Primária de Saúde (unidades de saúde da família e serviços de atenção primária) / Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem II, Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Coletiva II, Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde do Adulto II, Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde da Mulher II, Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente II, Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde do Idoso, Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Psicossocial.

Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Média e Alta Complexidade/Estágio Supervisionado na Rede de Serviços de Atenção Primária de Saúde, Processo de Cuidar em Emergências e Urgências, Processo de Cuidar em U.T.I., Processo de Cuidar em Centro Cirúrgico, Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem II

Projeto de Pesquisa em Saúde/ Metodologia Cientifica

Processo de Cuidar em Centro Cirúrgico/ Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem II

Estágio Supervisionado em Saúde do Adulto/Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde do Adulto II, Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem II

Trabalho de Conclusão de Curso II/ Trabalho de Conclusão de Curso I.

09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Vale salientar que foram manifestados como encaminhamento para soluções de problemas detectados a partir de avaliações internas, para atender exigências apresentadas em pareceres do MEC e, ainda, para atender aos princípios de formação da graduação, segundo diretrizes da UEPB.

Para a efetivação do projeto ora proposto, a Comissão propõe a integração do ensino, pesquisa e extensão, através de:

- atividades de ensino - componentes curriculares obrigatórios e eletivos, estágios supervisionados e o Trabalho Conclusão do Curso (TCC). A elaboração do TCC deverá ser norteada pelas linhas de atuação do curso.

Quando tais atividades forem exercidas por alunos de pós-graduação stricto sensu, na modalidade Estágio Docência, devem ser cumpridas estritamente à luz de resolução vigente pertinente ao assunto da Universidade Estadual da Paraíba.

A carga horária destinada para os estágios supervisionados não poderão ser substituídas por nenhuma outra modalidade de atividade acadêmica.

- atividades complementares – monitoria, participações em atividades de caráter provisório, desenvolvidas por ocasião de eventos, a exemplo de encontros, jornadas, congressos, seminários e/ou cursos de extensão, publicação de artigos, capítulos e livros, vivências profissionais, entre outros; possibilitando flexibilização e ampliação em áreas de conhecimento que extrapolem os Componentes Curriculares estipulados.
- atividades de pesquisa – participação em projetos de pesquisa, na iniciação científica e atividades vinculadas à pós-graduação *stricto sensu*;
- atividades de extensão - participação em projetos de extensão e Laboratório Itinerante e atendimento na Clínica de Enfermagem a usuários de demanda espontânea e/ou encaminhada pelas instituições hospitalares, ambulatoriais e conveniadas.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-

PEDAGÓGICO

Para avaliar continuamente a implementação do PPC ora proposto, utilizar-se de mecanismos de produção de informações, visando a alimentar e retroalimentar a implementação do projeto. Dessa forma, estabelece-se como instâncias de acompanhamento da nova proposta pedagógica:

- Assembleia do Departamento de Enfermagem
- Câmara Departamental
- Colegiado de Curso
- Núcleo Docente Estruturante

Vale ressaltar que por determinação do Ministério da Educação, são atribuições do NDE, no que concerne à execução, avaliação e reestruturação do PPC:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

DOS DISCENTES

A avaliação do processo ensino-aprendizagem está regulamentada pelo **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015,** que **a**prova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, e dá outras providências.

Ainda serão utilizadas as informações e suas análises das avaliações dos docentes realizadas pelos discentes, resultados do Exame Nacional dos Cursos de Graduação (ENADE) e da Comissão Própria de Avaliação da UEPB.

10. DIMENSÃO FORMATIVA

Básico Comum	
BIO01222	ANATOMIA HUMANA
SOC01124	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE
ENF01101	BASES PSICOLÓGICAS DO PROCESSO DE CUIDAR
BIO01206	BIOFÍSICA
FAR01094	BIOQUÍMICA BÁSICA
BIO01208	CITOLOGIA
BIO01207	EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA
ENF01078	EPIDEMIOLOGIA
ENF01077	FARMACOLOGIA GERAL
FST01112	FISIOLOGIA HUMANA
BIO01219	GENÉTICA HUMANA
FAR01028	IMUNOLOGIA BÁSICA
ENF01076	INTRODUÇÃO A BIOESTATISTICA
ENF01098	METODOLOGIA CIENTIFICA
ENF01013	MICROBIOLOGIA
ENF01072	NUTRIÇÃO
FAR01029	PARASITOLOGIA BÁSICA
ENF01039	PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES
ODT01166	PROCESSOS PATOLÓGICOS
ENF01029	PROJETO DE EXTENSÃO EM SAÚDE
ENF01099	PROJETO DE PESQUISA EM SAÚDE
ENF01008	SAÚDE AMBIENTAL
SOC01106	SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Básico Específico do Curso	
ENF01048	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM SERVIÇOS DE
ENF01005	ANÁLISE HISTÓRICA DA ENFERMAGEM
ENF01049	DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

ENF01017	ÉTICA E BIOÉTICA
ENF01025	FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM
ENF01027	FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR I
ENF01028	METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
ENF01053	PROCESSO DE CUIDAR EM CENTRO CIRÚRGICO
ENF01058	PROCESSO DE CUIDAR EM EMERGÊNCIAS E
ENF01024	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA I
ENF01063	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA II
ENF01038	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO
ENF01040	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER I
ENF01047	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO I
ENF01050	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO II
ENF01052	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO IDOSO
ENF01067	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL
ENF01057	PROCESSO DE CUIDAR EM UNIDADE DE TERAPIA
Básico Específico de Estágio	
ENF01069	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DO ADULTO
ENF01070	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE ATENÇÃO
ENF01068	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE ATENÇÃO
ENF01064	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE SERVIÇOS
ENF01032	FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR II
ENF01037	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO
ENF01046	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER II
Básico Específico de TCC	
ENF01060	TCC I
ENF01061	TCC II
Complementar Eletivo	
ENF01088	ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA
ENF01089	ATENÇÃO À SAÚDE DO/A TRABALHADOR/A

ENF01086	AUDITORIA EM ENFERMAGEM
ENF01085	EDUCAÇÃO EM SAÚDE
ENF01091	HUMANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO
ENF01090	INFORMÁTICA EM SAÚDE
PED01005	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (I)
ENF01092	MÉTODOS E TÉCNICAS AUXILIARES DE DIAGNÓSTICO
ENF01093	OFICINA TERAPÊUTICA
ENF01094	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
ENF01054	PROCESSO DE CUIDAR NA MORTE E NO LUTO
ENF01096	PROCESSO DE CUIDAR NO DOMICÍLIO
ENF01097	SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo	Carga Horaria	%
Básico Comum	1110	26.37%
Básico Específico de Estágio	1110	26.37%
Básico Específico de TCC	120	2.85%
Básico Específico do Curso	1650	39.19%
Complementar (AACC)*	100	2.38%
Complementar (Eletivos e Livres)	120	2.85%
Livres **	120	2.85%

Total	4210	100.00

** AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.*
*** Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.*

12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

TURNO INTEGRAL

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
IMUNOLOGIA BÁSICA	FAR01028	30	0	0	0	0	**30**	
PARASITOLOGIA BÁSICA	FAR01029	30	0	0	0	30	**60**	
Total Semestre		**60**	**0**	**0**	**0**	**30**	**90**	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	0	30	0	0	0	**30**	
Total Semestre		**0**	**30**	**0**	**0**	**0**	**30**	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANÁLISE HISTÓRICA DA ENFERMAGEM	ENF01005	25	0	5	0	0	**30**	
Total Semestre		**25**	**0**	**5**	**0**	**0**	**30**	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
SAÚDE AMBIENTAL	ENF01008	55	0	5	0	0	**60**	
Total Semestre		**55**	**0**	**5**	**0**	**0**	**60**	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
MICROBIOLOGIA	ENF01013	25	0	5	0	0	**30**	
Total Semestre		**25**	**0**	**5**	**0**	**0**	**30**	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ÉTICA E BIOÉTICA	ENF01017	55	0	5	0	0	**60**	
Total Semestre		**55**	**0**	**5**	**0**	**0**	**60**	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA I	ENF01024	85	0	5	0	0	**90**	
Total Semestre		**85**	**0**	**5**	**0**	**0**	**90**	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	ENF01025	25	0	5	0	0	**30**	ENF01077
FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR I	ENF01027	100	35	5	0	40	**180**	
METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	ENF01028	55	0	5	0	0	**60**	
Total Semestre		**180**	**35**	**15**	**0**	**40**	**270**	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROJETO DE EXTENSÃO EM SAÚDE	ENF01029	25	0	5	0	0	**30**	
FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR II	ENF01032	5	110	5	0	0	**120**	ENF01027
Total Semestre		**30**	**110**	**10**	**0**	**0**	**150**	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II	ENF01037	0	85	5	0	0	**90**	ENF01032 ENF01038
Total Semestre		**0**	**85**	**5**	**0**	**0**	**90**	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I	ENF01038	145	0	5	0	0	**150**	
Total Semestre		**145**	**0**	**5**	**0**	**0**	**150**	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE	ENF01039	55	0	5	0	0	**60**	
PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER I	ENF01040	115	0	5	0	0	**120**	
Total Semestre		**170**	**0**	**10**	**0**	**0**	**180**	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER II	ENF01046	0	85	5	0	0	**90**	ENF01032 ENF01040
PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO I	ENF01047	145	0	5	0	0	**150**	
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO À SAÚDE	ENF01048	115	0	5	0	0	**120**	
DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM	ENF01049	55	0	5	0	0	**60**	
Total Semestre		**315**	**85**	**20**	**0**	**0**	**420**	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO II	ENF01050	145	0	5	0	0	**150**	ENF01032 ENF01047
PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO IDOSO	ENF01052	55	0	5	0	0	**60**	
PROCESSO DE CUIDAR EM CENTRO CIRÚRGICO	ENF01053	70	0	5	0	15	**90**	ENF01032
Total Semestre		**270**	**0**	**15**	**0**	**15**	**300**	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROCESSO DE CUIDAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	ENF01057	40	0	5	0	15	**60**	
PROCESSO DE CUIDAR EM EMERGÊNCIAS E	ENF01058	40	0	5	0	15	**60**	
Total Semestre		**80**	**0**	**10**	**0**	**30**	**120**	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TCC I	ENF01060	0	0	60	0	0	**60**	
Total Semestre		**0**	**0**	**60**	**0**	**0**	**60**	

Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TCC II	ENF01061	0	0	60	0	0	**60**	ENF01060
Total Semestre		**0**	**0**	**60**	**0**	**0**	**60**	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA II	ENF01063	85	0	5	0	0	**90**	ENF01024 ENF01032
Total Semestre		**85**	**0**	**5**	**0**	**0**	**90**	

Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE SERVIÇOS DE ALTA E MÉDIA COMPLEXIDADE	ENF01064	0	290	10	0	0	**300**	ENF01032 ENF01053 ENF01057 ENF01058 ENF01069 ENF01070
Total Semestre		**0**	**290**	**10**	**0**	**0**	**300**	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL	ENF01067	85	0	5	0	0	**90**	
Total Semestre		**85**	**0**	**5**	**0**	**0**	**90**	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	ENF01068	0	90	0	0	0	**90**	ENF01032 ENF01067
Total Semestre		**0**	**90**	**0**	**0**	**0**	**90**	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DO ADULTO	ENF01069	0	110	10	0	0	**120**	ENF01032 ENF01050
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	ENF01070	0	290	10	0	0	**300**	ENF01032 ENF01037 ENF01046 ENF01050 ENF01052 ENF01063 ENF01068
Total Semestre		**0**	**400**	**20**	**0**	**0**	**420**	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
NUTRIÇÃO	ENF01072	55	0	5	0	0	**60**	
Total Semestre		**55**	**0**	**5**	**0**	**0**	**60**	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO A BIOESTATISTICA	ENF01076	55	0	5	0	0	**60**	
Total Semestre		**55**	**0**	**5**	**0**	**0**	**60**	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FARMACOLOGIA GERAL	ENF01077	50	0	10	0	0	**60**	
Total Semestre		**50**	**0**	**10**	**0**	**0**	**60**	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
EPIDEMIOLOGIA	ENF01078	55	0	5	0	0	**60**	ENF01076
Total Semestre		**55**	**0**	**5**	**0**	**0**	**60**	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	25	0	5	0	0	**30**	
Total Semestre		**25**	**0**	**5**	**0**	**0**	**30**	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	55	0	5	0	0	**60**	
Total Semestre		**55**	**0**	**5**	**0**	**0**	**60**	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
METODOLOGIA CIENTIFICA	ENF01098	55	0	5	0	0	**60**	
Total Semestre		**55**	**0**	**5**	**0**	**0**	**60**	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROJETO DE PESQUISA EM SAÚDE	ENF01099	25	0	5	0	0	**30**	ENF01098
Total Semestre		**25**	**0**	**5**	**0**	**0**	**30**	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE	SOC01106	30	0	0	0	0	**30**	
Total Semestre		**30**	**0**	**0**	**0**	**0**	**30**	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
BIOQUÍMICA BÁSICA	FAR01094	48	0	0	0	12	**60**	
Total Semestre		**48**	**0**	**0**	**0**	**12**	**60**	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
BIOFÍSICA	BIO01206	30	0	0	0	0	**30**	
EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA	BIO01207	45	0	0	0	15	**60**	
CITOLOGIA	BIO01208	30	0	0	0	0	**30**	
Total Semestre		**105**	**0**	**0**	**0**	**15**	**120**	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FISIOLOGIA HUMANA	FST01112	55	0	5	0	0	**60**	
Total Semestre		**55**	**0**	**5**	**0**	**0**	**60**	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	SOC01124	30	0	0	0	0	**30**	
Total Semestre		**30**	**0**	**0**	**0**	**0**	**30**	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROCESSOS PATOLÓGICOS	ODT01166	30	0	0	0	0	**30**	
Total Semestre		**30**	**0**	**0**	**0**	**0**	**30**	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
BASES PSICOLÓGICAS DO PROCESSO DE CUIDAR	ENF01101	55	0	5	0	0	**60**	
Total Semestre		**55**	**0**	**5**	**0**	**0**	**60**	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GENÉTICA HUMANA	BIO01219	30	0	0	0	0	**30**	
ANATOMIA HUMANA	BIO01222	45	0	0	0	45	**90**	
Total Semestre		**75**	**0**	**0**	**0**	**45**	**120**	

	T	P	O	D	L	Total	
Total por Dimensão Formativa	**2468**	**1125**	**330**	**0**	**187**	**4110**	

Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	ENF01088	25	0	5	0	0	**30**	
ATENÇÃO À SAÚDE DO/A TRABALHADOR/A	ENF01089	25	0	5	0	0	**30**	
AUDITORIA EM	ENF01086	25	0	5	0	0	**30**	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	ENF01085	55	0	5	0	0	**60**	
HUMANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO	ENF01091	55	0	5	0	0	**60**	
INFORMÁTICA EM SAÚDE	ENF01090	25	0	5	0	0	**30**	
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (I)	PED01005	0	30	0	0	0	**30**	
MÉTODOS E TÉCNICAS AUXILIARES DE	ENF01092	25	0	5	0	0	**30**	
OFICINA TERAPÊUTICA	ENF01093	25	0	5	0	0	**30**	
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	ENF01094	55	0	5	0	0	**60**	
PROCESSO DE CUIDAR NA MORTE E NO LUTO	ENF01054	30	0	0	0	0	**30**	
PROCESSO DE CUIDAR NO DOMICÍLIO	ENF01096	25	0	5	0	0	**30**	
SAÚDE E ESPIRITUALIDADE	ENF01097	25	0	5	0	0	**30**	
Total Semestre		**395**	**30**	**55**	**0**	**0**	**480**	

LEGENDA

1 - **Cód** - Código
2 - **T** - Teórica
3 - **P** - Prática
4 - **O** - Orientada
5 - **D** - Á Distância
6 - **L** - Laboratório

13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
FAR01028	IMUNOLOGIA BÁSICA	30	(121204) IMUNOLOGIA (30)
BIO01206	BIOFÍSICA	30	(121206) BIOFISICA (30)
FAR01094	BIOQUÍMICA BÁSICA	60	(121107) BIOQUÍMICA (60)
SOC01106	SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE	30	(121108) SOCIOLOGICA DA SAÚDE (30)
ENF01099	PROJETO DE PESQUISA EM SAÚDE	30	(121505) PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO (60)
ENF01098	METODOLOGIA CIENTIFICA	60	(121106) METODOLOGIA CIENTÍFICA (60)
BIO01222	ANATOMIA HUMANA	90	(121101) ANATOMIA (60)
ENF01077	FARMACOLOGIA GERAL	60	(121201) FARMACOLOGIA GERAL (60)
ENF01078	EPIDEMIOLOGIA	60	(121403) EPIDEMIOLOGIA (60)
ENF01076	INTRODUÇÃO A BIOESTATISTICA	60	(121207) BIOESTATÍSTICA (60)
ENF01072	NUTRIÇÃO	60	(121305) NUTRIÇÃO APLICADA AO PROCESSO DE CUIDAR (60)
ENF01039	PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE	60	(121502) PREV. E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE (90)
ENF01013	MICROBIOLOGIA	30	(121203) MICROBIOLOGIA (30)
ENF01101	BASES PSICOLÓGICAS DO PROCESSO DE CUIDAR	60	(121209) BASES PSICOLÓGICAS DO PROCESSO DE CUIDAR (60)
ENF01008	SAÚDE AMBIENTAL	60	(121208) SAÚDE AMBIENTAL (60)
FAR01029	PARASITOLOGIA BÁSICA	60	(121205) PARASITOLOGIA (60)
ODT01166	PROCESSOS PATOLÓGICOS	30	(121202) PROCESSOS PATOLÓGICOS (30)
BIO01207	EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA	60	(121103) EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA (60)
SOC01124	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	30	(121109) ANTROPOLOGIA DA SAÚDE (30)
FST01112	FISIOLOGIA HUMANA	60	(121102) FISIOLOGIA (60)
BIO01208	CITOLOGIA	30	(121104) BIOLOGIA (CITOLOGIA E GENÉTICA) (60)
ENF01029	PROJETO DE EXTENSÃO EM SAÚDE	30	(121505) PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO (60)
BIO01219	GENÉTICA HUMANA	30	(121104) BIOLOGIA (CITOLOGIA E GENÉTICA) (60)

Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências

ENF01070	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	300	(121804) ESTÁGIO SU. NA REDE DE SERV. DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE (285)
ENF01064	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE SERVIÇOS DE ALTA E MÉDIA COMPLEXIDADE	300	(121901) ESTÁGIO SU. NA REDE DE SERV. DE ALTA E MÉDIA COMPLEXIDADE (300)
ENF01069	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DO ADULTO	120	(121801) ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SAÚDE DO ADULTO (90)
ENF01032	FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR II	120	(121402) FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DO CUIDAR II (120)
ENF01046	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER II	90	(121602) PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER II (90)
ENF01037	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II	90	(121501) PROC. DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II (90)
ENF01068	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	90	(121702) PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL II (90)

Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ENF01060	TCC I	60	(121805) TCC (0)
ENF01061	TCC II	60	(121903) TCC (0)

Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ENF01024	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA I	90	(121301) PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA I (90)
ENF01067	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL	90	(121601) PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL I (90)
ENF01050	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO II	150	(121701) PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO II (150)
ENF01049	DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM	60	(121605) DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM (60)
ENF01048	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO À SAÚDE	120	(121604) ADMIN. E GESTÃO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO À SAÚDE (90)
ENF01047	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO I	150	(121603) PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO I (150)
ENF01040	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER I	120	(121503) PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER I (120)
ENF01038	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I	150	(121404) PROC. DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I (150)
ENF01028	METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	60	(121304) METODOLOGIA DA ASSIST. DE ENFERMAGEM - SAE (60)
ENF01027	FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR I	180	(121303) FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR I (180)
ENF01025	FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	30	(121302) FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM (30)
ENF01017	ÉTICA E BIOÉTICA	60	(121504) ÉTICA E BIOÉTICA (60)

ENF01005	ANÁLISE HISTÓRICA DA ENFERMAGEM	30	(121105) ANÁLISE HISTÓRICA DA ENFERMAGEM (30)
ENF01052	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO IDOSO	60	(121703) PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO IDOSO (60)
ENF01063	PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA II	90	(121401) PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA II (120)
ENF01058	PROCESSO DE CUIDAR EM EMERGÊNCIAS E	60	(121803) PROCESSO DE CUIDAR EM EMERGÊNCIAS E URGÊNCIAS (60)
ENF01057	PROCESSO DE CUIDAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	60	(121802) PROCESSO DE CUIDAR EM U.T.I. (60)
ENF01053	PROCESSO DE CUIDAR EM CENTRO CIRÚRGICO	90	(121704) PROCESSO DE CUIDAR EM CENTRO CIRÚGICO (90)

Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ENF01093	OFICINA TERAPÊUTICA	30	
PED01005	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (I)	30	
ENF01054	PROCESSO DE CUIDAR NA MORTE E NO LUTO	30	(121007) PROCESSO DE CUIDAR NA MORTE E NO LUTO (30)
ENF01085	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	60	(121003) EDUCAÇÃO EM SAÚDE (30)
ENF01086	AUDITORIA EM	30	(121013) AUDITORIA EM ENFERMAGEM (30)
ENF01088	ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	30	(121004) ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA (30)
ENF01089	ATENÇÃO À SAÚDE DO/A TRABALHADOR/A	30	
ENF01090	INFORMÁTICA EM SAÚDE	30	
ENF01091	HUMANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO	60	(121005) HUMANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO (60)
ENF01097	SAÚDE E ESPIRITUALIDADE	30	
ENF01092	MÉTODOS E TÉCNICAS AUXILIARES DE	30	
ENF01094	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	60	(121001) PROC. DE CUIDAR COM TERAPIAS INTEG. E COMPLEMENTARE (60)
ENF01096	PROCESSO DE CUIDAR NO DOMICÍLIO	30	(121002) PROCESSO DE CUIDAR NO DOMICÍLIO (60)

14. EMENTAS

Básico Comum

BIO01222 - ANATOMIA HUMANA

Ementa
Ementa

Anatomia humana. Definições, nomenclatura, topografia e morfologia dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano: ósseo, muscular, articular, tegumentar, circulatório, respiratório, digestório, endócrino, nervoso, urinário, genital e órgãos do sentido, considerando a importância e aplicação em Enfermagem.

Referências
Bibliografia

SOBOTTA. **Atlas de Anatomia Humana.** Vol. 1 e 2. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 3ª Ed. 2013
TORTORA, G. J. **Fundamentos de Anatomia e Fisiologia.** 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
COMPLEMENTAR:
CASTRO, S. V. **Anatomia fundamental.** 3 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1985.
DANGELO, G. & FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar.** 3 ed. São Paulo, Atheneu, 2011.
MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
Netter - **Atlas de Anatomia Humana** - 6ª Ed. Elsevier, 2015.

SOC01124 - ANTROPOLOGIA DA SAÚDE

Ementa

Antropologia: (1) aspectos históricos e conceituais. Conceitos básicos: cultura, sociedade, indivíduo, diversidade, relativismo cultural e a relação Natureza/Cultura.
Método. (2) Bases conceituais da antropologia da saúde: saúde e doença no contexto cultural. A antropologia da saúde na formação do profissional de enfermagem / SUS.

Referências

ALVES, Paulo Cézar; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **Saúde e doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
ALVES, P.C, RABELO, M.C. (Orgs.). **Antropologia da saúde**. Traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Fiocruz/Relume-Dumará, 1998.
BARATA, R.B., BRICEÑO-LÉON, R. (Org.). **Doenças endêmicas**. Abordagens sociais, culturais e comportamentais. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2000.
BERLINGUER, Giovanni. **A Doença**. São Paulo: Hucitec – ABRASCO.
BOLTANSKI, Luc. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
CANESQUI, A.M. **Os estudos de antropologia da saúde/doença no Brasil na década de 1990**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 8(1) :109-124, 2003.
CZERESNIA, D. **Ciência, técnica e cultura**: relações entre risco e práticas de saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(2): 447-455, mar./abr., 2004.
DUARTE, L.F.D, LEAL, O.F. (Orgs.). **Doença, sofrimento, perturbação**: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1998.
ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. **História da Antropologia**. Petropólis/RJ: Vozes, 2007.
GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Zahar editores, 1978.
GERHARDT, T.E. **Itinerários terapêuticos em situações de pobreza**: diversidade e pluralidade. Cadernos de Saúde Pública, 22(11):2449-2463, 2006.
GOLDENBERG, M. **De perto ninguém é normal**. Estudos sobre corpo,

sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Record, 2005.
GUERREIRO, Silas (Org). **Antropos e Psique**: o outro e sua subjetividade. 8. ed. São Paulo: Olho D'água, 2001.
HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense.
_____. **Antropologia da Doença**. São Paulo: Martins Fontes.
LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia** – uma introdução. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MELLO, Luís Gonzaga de. **Antropologia cultural** - objeto e método. Petrópolis: Vozes, 1991.
MORAIS, J. F. Régis (org.). **Construção social da enfermidade**. São Paulo: Cortez e Morais, 1978.
MINAYO, M.C.S. **Contribuições da antropologia para pensar e fazer saúde**. Campos, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo : Hucitec ; Rio de Janeiro : Fiocruz, 2006, pp.201-230.
NAKAMURA E, MARTIN D, SANTOS JFQ (orgs.). **Antropologia para Enfermagem** - Série Enfermagem. São Paulo: Manole, 2009.
NUNES, Everardo Duarte (org.). **As ciências em saúde na América Latina**. Brasília: OPAS, 1985.
OLIVEIRA, F.A. **Antropologia nos serviços de saúde**: integralidade, cultura e comunicação. Interface - Comunicação, Saúde Educação, v.6, n.10, p. 63-74, 2002.
PAIM, Jamilson S. A Reforma sanitária e os modelos assistenciais. In: RABELO, M. C. **Religião e Cura**: Algumas reflexões Sobre a experiência religiosa das classes populares urbanas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 316-325, jul/sep,1993.
ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo?** 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos).
SANTOS, José Luiz dos Santos. **O que é cultura?** 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos)
RODRIGUES, J.C. **Tabu da morte**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
RODRIGUES, J.C. **O corpo na história**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1999.
RAYNAUT, C. **Interfaces entre a antropologia e a saúde**: em busca de

novasabordagens conceituais. Rev. Gaúcha de Enfermagem, 27 (2), 2006, 149-65.
ROUQUARYOL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.
SILVA, Yolanda Flores & FRANCO, Maria Celsa (org.). **Saúde e Doença**: umaabordagem cultural da enfermagem. Florianópolis: Papalivro, 1996, 117p.Hemerografia Básica.
CADERNOS de Saúde Pública: abordagens antropológicas em saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP. v. 9, n. 3, jul/set/1993.

ENF01101 - BASES PSICOLÓGICAS DO PROCESSO DE CUIDAR

Ementa

Aspectos psicossomáticos da singularidade do adoecer humano. Bases psicossociais: entendimentos e conceitos. Bases psicossociais e psiquiátricas. Comunicação nas relações interpessoais em saúde e relacionamento terapêutico. Dispositivos de cuidado e intervenção em saúde mental. Grupo: Teoria e Intervenção, oficinas terapêuticas em saúde mental. Grupos vulneráveis e/ou em situação de risco e agravos para saúde mental: Criança, adolescentes e indivíduos fisicamente enfermos. Família: Teoria e Intervenção. Crise: Teoria e Intervenção

Referências

Referências Básicas:

ALVES, Railda F. (Org.) ***Psicologia da saúde***: teoria, intervenção e pesquisa**.** Campina Grande: EdUEPB, 2011
CZERESNIA, D. e FREITAS, C. (Org.) ***Promoção da Saúde***: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
DIMENSTEIN, M. A. ***Cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista****: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde*. Revista Estudos de Psicologia. 5 (1), 2000.
MARTINS, D FG. **Psicologia e Saúde.** São Paulo : Vetor, 2012.

Referências Complementares:

CAPONI, S. Georges. ***Canguilhem y el estatuto epistemológico del concepto de salud***. História, Ciências, Saúde. Manguinhos, IV (2), jul.-out. 1997
NATALINI, Gilberto. *Princípios Básicos do SUS*. In: ***SUS*:** O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo, 2 v. p.21 - 34. 2001.

CALVETTI, Prisla Ucker; FIGHERA, Jossiele; MULLER, Marisa Campio . ***A bioética nas intervenções em psicologia da saúde***. PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 9, nº 1, p. 115-120, Jan./Jun. 2008 115. Disponível em: http://www.anpepp.org.br/old/arquivos/etica/v9n1a14-bioetica-psi-Calvetti.pdf
REMOR, E. A. "***Psicologia da Saúde****: Apresentação, origens e perspectivas*". Revista PSICO, 30 (1), 1999, p. 205217.
SPINK, M. J. P. (2003). ***Psicologia Social e Saúde***: práticas, saberes e sentidos. Petrópolis; Ed. Vozes.

BIO01206 - BIOFÍSICA

Ementa

O universo e a sua composição fundamental. Biofísica da água. Fluídos em sistemas biológicos: pressão hidrostática, pressão osmótica, efeitos fisiológicos da variação da pressão, propriedades dos fluídos e seu equilíbrio, tensão superficial e capilaridade. Tipos de energia, bioeletricidade, energia e o corpo humano. Biofísica dos sistemas: nervoso, respiratório, circulatório, urinário, muscular, artigular, tegumentar, digestório, endócrino, genital e órgãos do sentido. Princípios de radiobiologia.

Referências

Bibliografia básica:

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica.** 2a. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2010.
MOURÃO, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
DURÁN, J. E. R. Biofísica – **Fundamentos e Aplicações.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Medica.** 11a. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.
AIRES, M. M. Fisiologia. 3a. ed. **Rio de Janeiro: Guanabara Koogan**, 2007.

Bibliografia complementar:

GARCIA, E. A. C. **Biofísica.** São Paulo: Editora Savier, 2000.
OKUNO E. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. Recife: Harbra,1982.

FAR01094 - BIOQUÍMICA BÁSICA

Ementa

Introdução à bioquímica. Água e tampões. Regulação do equilíbrio ácido-básico no organismo humano. Biomoléculas: carboidratos, lipídios, vitaminas, aminoácidos, peptídeos, proteínas, enzimas, ácidos nucleicos e nucleotídeos. Digestão e absorção dos nutrientes, oxidações biológicas, fosforilação oxidativa, cadeia respiratória, metabolismo dos carboidratos, metabolismo dos lipídios e proteínas. Os conteúdos serão contextualizados de acordo com as especificidades de cada curso.

Referências

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 6.ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

MARZOCCO,A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MURRAY, RK. **Harper: bioquímica ilustrada**. 29. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES*

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed . Porto Alegre: Artmed.2009

STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artemed, 2013.

BIO01208 - CITOLOGIA

Ementa

Estudo da história e evolução da célula. Método de estudo da célula. Morfologia e fisiologia das estruturas celulares.

Referências

Bibliografia Básica:

ALBERTS, Bruce. **Biologia Molecular da Célula**. 5a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DE ROBERTIS JR, Edward M. F.; HIB, José. **Biologia Celular e Molecular**. 16a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
DE ROBERTIS, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

SILVA, W. D.; MOTA, I. B. **Imunologia básica e aplicada.** 5ª. Guanabara Koogan, 2003.

BIO01207 - EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa

Espermatogênese. Ovogênese. Período pré-embrionário: fecundação, segmentação, nidação, formação das membranas extra-embrionárias, gastrulação. Período embrionário: 4ª a 8ª semanas do desenvolvimento. Período fetal. Anexos embrionários: placenta, âmnio, saco vitelino e alantóide. Histologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular e nervoso. Histofuncionalidade dos sistemas digestório, respiratório, circulatório, urinário, genital, endócrino e nervoso.

Referências

Bibliografia básica:

CARLSON, B. M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento.** 5a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica.** 10a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
GARCIA, S. M. L.; GARCIA, C. F. **Embriologia.** 3a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
GARCIA, S. M. L.; FERNANDEZ, C. G. **Embriologia.** 2a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica.** 12a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e Biologia Celular.** 3a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
ROSS, M.H.; PAWLINA W. **Histologia Texto e Atlas.** 6a. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2012.
CORMARCK, D. H. **Fundamentos de histologia.** 2a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
GARTNER, L.P. **Atlas colorido de histologia.** 5a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

COCHARD, L. R. Netter Atlas **Embriologia Humana.** 1a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
SOBOTTA. Atlas de histologia. 7a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
YOUNG, B., LOWE, J. S; STEVENS, A. **Histologia Funcional: texto e atlas em cores.** Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007.
MONTANARI, T. Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas. 3a. ed. Porto Alegre: Tatiana Montanari, 2016. Disponível em:http://www.ufrgs.br/livrodehisto

ENF01078 - EPIDEMIOLOGIA

Ementa

Bases conceituais, história e aplicação da epidemiologia. Modelos explicativos do Processo Saúde-Doença e a construção de perfis epidemiológicos. A Transição Epidemiológica, Demográfica e Nutricional. Epidemiologia descritiva e analítica. Desenhos epidemiológicos. Medidas de morbimortalidade. Epidemiologia das doenças não Transmissíveis. Indicadores de Saúde utilizados em Saúde Pública. Vigilância em saúde. Sistemas de Informação em Saúde. A epidemiologia nos serviços de saúde

Referências

MEDRONHO, R A. **Epidemiologia.** Atheneu, São Paulo: 2002.
ROUQUAYROL, M. Z, ALMEIDA. F.N. **Introdução à Epidemiologia**. 3ª edição, MEDSI, Rio de Janeiro: 2002.

COMPLEMENTAR:

CZERESNIA. D. **Do contágio a transmissão: ciência e cultura na gênese do conhecimento epidemiológico**. Fiocruz, Rio de Janeiro: 1997.
CURY, GC. **Epidemiologia para uso junto ao Sistema Único de Saúde/programa Saúde da Família**, belo Horizonte: Coopmed, 2001.

DUARTE, Elizabeth Carmen et al.; **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório**.Brasília: Organização Pan-Americana de saúde,2002.
SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. **Perfis de saúde e de mortalidade no Brasil: uma análise de seus condicionantes em grupos populacionais específicos.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

ENF01077 - FARMACOLOGIA GERAL

Ementa

Introdução à Farmacologia, histórico e os conceitos básicos, farmacocinética; vias de administração; noções de farmacotécnica; receptores farmacológicos e a transdução de sinais; interações medicamentosas; reações adversas e efeitos colaterais; neurotransmissão autonômica colinérgica e noradrenérgica. Fármacos colinérgicos e noradrenérgicos, antihipertensivos, anti-inflamatórios, fármacos centrais, antibióticos e drogas que atuam no sistema respiratório.

Referências

BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman: **As Bases Farmacológicas da Terapêutica.** 11ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.
KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia: básica e clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
COMPLEMENTAR:
GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred. **Bases farmacológicas da terapêutica.** 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
RANG, H.P., DALE, M.M., RITTER J.M., FLOWER, R.J. **Farmacologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FST01112 - FISIOLOGIA HUMANA

Ementa

Meio interno e homeostasia. Ambiente líquido da célula. Transporte através da membrana celular. Bioeletrogenese. Fisiologia da junção neuromuscular. Fisiologia dos sistemas: nervoso, endócrino, digestivo, renal, respiratório e cardiovascular ressaltando suas relações com a performance de uma vida saudável.

Referências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia complementar:

AIRES, Margarida M. **Fisiologia Básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

GREEN, J. H. **Fisiologia Clínica Básica.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1978.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia Humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

GUYTON, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

Periódicos: Scientia Medica. Revista da Associação Médica Brasileira, Revista de Fisiologia Humana, Archives of Endocrinology and Metabolism.

BIO01219 - GENÉTICA HUMANA

Ementa

Genètica Mendeliana, Base Cromossômica do Mendelismo, Divisão Celular, Padrões de Herança, Interações Genéticas, Alelos Múltiplos, Mutação Cromossômica.

Referências

Bibliografia básica:

ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula.** 4a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COOPER, M. G. A célula - **uma abordagem molecular.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. A.; OTTO, P. G. **Genética Humana e Clínica.** São Paulo: Roca, 2004.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à Genética.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia complementar:

JORDE, L.B. et al. **Genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,** 2000.

LEWIN, B. Genes IX. **Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,** 2008.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética. 6a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.**

TURNPENNY, P.; ELLARD, S. E. **Genética Médica.** 13a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

READ, A.; DONNAI, D. **Genética Clínica: uma nova abordagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

NUSSBAUM, R. L.; MCLNNES, R. R.; WILLARD. H. F. **Thompson**. Genética Médica. 7a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Periódicos: Genetics and Molecular Biology, Journal of Human Genetics, Nature Genetics, Journal of Genetics, Cell Stem Cell, Genes and Development, Molecular Biology and Evolution, Genome Biology, Trends in Genetics, Plos Genetics.

FAR01028 - IMUNOLOGIA BÁSICA

Ementa

Relações hospedeiro-parasita. Resposta imune inata e adaptativa. Antígenos e anticorpos. Órgãos e células envolvidas na resposta imune. Biologia do sistema imunológico. Sistema complemento. Complexo de histocompatibilidade principal (MHC). Resposta humoral e celular. Controle genético. Reações antígeno-anticorpo *in vitro*. Hipersensibilidade.

Referências

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

* Levinson, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13a Edição. Ed.ArtMed. Porto Alegre – RS, 2016. *

Abbas,A.K.; Linchtman,A.H.; Pillai, S. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 4ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro – RJ. 2014.

Roitt, I.M.; Brostoff, J.; Male, D.K. – **Imunologia**. 6ª edição. Editora Manole, Barueri – SP. 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES*

Abbas,A.K., Linchtman,A.H., Pillai,S. **Imunologia Celular e Molecular.** 6ª edição. Elsevier. Rio de Janeiro – RJ, 2008.

Fischer, G.B.; Scroferneker, M.L. **Imunologia Básica e Aplicada.** 2ª edição. Editora Segmento Farma, São Paulo – SP. 2007.

Stites, D.P., Teer, A.R. – **Imunologia Básica**. . 1a Edição. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ. 2008.

* Playfair, J.H.L.; Chain, B.M. – **Imunologia Básica: Guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9ª edição. Editora Manole, Barueri-SP. 2013. *

Murphy, K. –**Imunobiologia** Janeway. 8. ed.. Editora ArtMed. Porto Alegre-RS. 2014.

ENF01076 - INTRODUÇÃO A BIOESTATISTICA

Ementa

Princípios básicos da Estatística. Fatos vitais. Elaboração de tabelas e gráficos. Medidas de posição e de dispersão. Noções de correlação e regressão. Conceitos básicos de probabilidade. Noções de amostragem. Estimação de parâmetros e teste de hipóteses. Tabela de “contigência qui-quadrado”.

Referências

MORETTIN LG. **Estatística Básica**. vol. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 2009.

SPIGEL MR. **Estatística**. 5a. Ed. McGraw-Hill, 2009.

COMPLEMENTAR:

VIEIRA S. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FARBER L. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2004.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 5ª ed., Editora *Saraiva*, 2006.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: *Elsevier*, 2008.

ENF01098 - METODOLOGIA CIENTIFICA

Ementa

Introdução aos conceitos básicos da metodologia e das principais linhas de pensamento epistemológico, com ênfase nas visões contemporâneas. Nascimento da ciência moderna: o método científico. A ciência contemporânea: O desafio da complexidade. Subsídios para a produção e a interpretação de textos científicos: resumo, resenha, relatório. Normas do trabalho científico da ABNT. Tipos de trabalho acadêmico científico e eventos científicos.

Referências

DEMO. P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia de pesquisa clínicoqualitativa: construção teórica-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ENF01013 - MICROBIOLOGIA

Ementa

Introdução á microbiologia. Estrutura, citologia e genética bacteriana. Nutrição e crescimento bacteriano. Principais microrganismos de interesse clínico. Considerações gerais sobre vírus e fungos (estrutura e multiplicação). Viroses. Micoses superficiais e profundas. Ação dos agentes físicos e químicos sobre os microorganismos. Mecanismos de ação de antimicrobianos. Mecanismos de resistência bacteriana. Microbiota normal.

Intoxicações alimentares.

Referências

BÁSICA

- BROOKS, Geo. F.; CARROLL, Karen C.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen A.; TIMOTHY A. MIETZNER. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg (Lange). 26. ed. McGraw-Hill. Porto Alegre: Artmed, 2014. 872p.
GERARD, J.; TORTORA, BERDELL R.; FUNKE, Christine L. Case. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 964p. (Disponível em pdf para download).

COMPLEMENTAR:

- GLADWIN, Mark; BILL, Trattler. **Microbiologia Clínica: Ridiculamente Fácil**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 404p.
- KONEMAN et al. **Diagnóstico Microbiológico. Texto e Atlas colorido**. 6ª ed. Panamericana: São Paulo. 2008.
- MURRAY, R. PATRICK et al. **Medical Microbiology.** 6ª ed.Copyright:Rio de Janeiro.2010
- SANTOS, F. L. **Manual de Microbiologia Clínica**. 4ª ed. Editora Universitária: João Pessoa. 2006.
- TRABULSI. L. R. **Microbiologia**. 5ª ed. Atheneu: São Paulo. 2008

ENF01072 - NUTRIÇÃO

Ementa

Estudo dos princípios nutritivos e suas ações sobre o crescimento, desenvolvimento e manutenção do organismo humano. Alimentação saudável e equilibrada nas diversas fases do ciclo vital. Necessidades e recomendações nutricionais na prevenção e no tratamento de doenças. Segurança alimentar e nutricional. Aspectos básicos da avaliação do estado nutricional, vigilância alimentar e nutricional. Abordagem dos tipos de dieta.

Referências

BARBOSA, Janine Maciel (org). **Guia ambulatorial de nutrição materno-infantil** - 1 ed. - Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 13ª ed. Rio de Janeiro: Sarvier, 2013.

COMPLEMENTAR:

CUPPARI, L. **Nutrição – Nutrição Clínica no Adulto.** 2ª edição. Editora

Manole. São Paulo. 2010.
DOVERA. T. M. D. S. **Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem.** 1ª edição. Editora Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro. 2007.
DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências Nutricionais.** 2ª edição. Editora Sarvier. São Paulo. 2008.
DAN, L. Waitzberg. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica.** 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
VITOLO, Márcia Regina. **Nutrição – da Gestação ao Envelhecimento.** 2 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

FAR01029 - PARASITOLOGIA BÁSICA

Ementa

Considerações gerais sobre parasitismo. Estudo dos principais grupos de protistas, helmintos e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem, considerando os ciclos biológicos, os mecanismos implicados no parasitismo e os aspectos taxonômicos, fisiológicos, ecológicos e evolutivos. Técnicas para o diagnóstico laboratorial. Epidemiologia, profilaxia e tratamento das principais parasitoses humanas.

Referências

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
NEVES, D. P. et al. **Parasitologia humana.** 12. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.
REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
MORAES, R. G. ; LEITE, I. C. ; GOULART, E . G. **Parasitologia e micologia humana.** 5. ed. São Paulo: Cultura Médica, 2008.
NEVES, D. P. **Parasitologia dinâmica**. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008.
Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical - http://sbmt.org.br

ENF01039 - PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À

Ementa

Aspectos legais, éticos e de biossegurança. Vigilância epidemiológica das infecções relacionadas à saúde: busca ativa em setores e casos críticos. Vigilância microbiológica: controle da ocorrência de surtos e uso racional de antimicrobianos. Controle de Infecção Hospitalar nos Serviços de Apoio: lavanderia, serviço de higiene e limpeza, nutrição hospitalar, gerenciamento de resíduos do serviço de saúde e engenharia hospitalar. Elaboração e implementação de rotinas de prevenção, diagnóstico e tratamento de infecções hospitalares. Atuação dos enfermeiros no Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.

Referências

BÁSICA

- ARIAS, K. M. ; SOULE, B. M. **Manual de Controle de Infecções da APIC/JCAHO**.Porto Alegre: Artmed, 2008.
- COUTO, C. C; TANIA, M. G. P. **Infecção Relacionada a Assistência (Infecção Hospitalar e outras Complicações não Infecciosas.** 3 ed. Rio de Janeiro: MEDBook, 2012

COMPLEMENTAR:

- COUTO, R. C. et al. **Infecção Hospitalar e outras Complicações não-Infecciosas da Doença: Epidemiologia, Controle e Tratamento.** 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.
- FELDMAN, L. B. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar: Prevenção de Danos ao Paciente, Notificação, Auditoria de Risco, Aplicabilidade de Ferramentas, Monitoramento.** São Paulo; Martinari, 2008.
- LEÃO, M.T.C. **Check-list do Controle de Infecção Hospitalar;** Curitiba: Editora da Autora, 2008.
- LISBOA, T. C. **Breve História dos Hospitais: da Antiguidade à Idade Contemporânea.** Revista Notícias Hospitalares. Jun/jul. 37. São Paulo, 2002.
- RODRIQUES, E. A. C.; RICHTMANN, R. **IRAS- Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** 1 ed. São Paulo: Sarvier, 2008.

ODT01166 - PROCESSOS PATOLÓGICOS

Ementa

Alterações morfofuncionais das células, tecidos, interstício, ocasionados pela ação dos agentes exógenos ou distúrbios endógenos. Análise de processos regressivos, distúrbio da circulação, inflamações, neoplasias, desordens carenciais, imunodepressão, imunossupressão. Processos patológicos humanos, sua etiologia, sinais, sintomas e repercussão para o organismo.

Referências

BÁSICA

- BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – **Patologia Geral**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- KUMAR, V., ABBAS, AK, FAUSTO, N et al. Robbins - **Patologia Básica.** 8 ed: Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COMPLEMENTAR:

- GUIDUGLI-NETO, J. **Elementos de Patologia Geral**. São Paulo : Santos, 1997
MONTENEGRO, M.R., FRANCO, M. **Patologia - Processos gerais.** 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1992.
- PEREIRA PINTO, L et al. **Patologia Básica.** Natal: Editora da UFRN, 1997.

ENF01029 - PROJETO DE EXTENSÃO EM SAÚDE

Ementa

A extensão universitária na saúde. Áreas de atuação da Enfermagem na extensão. Descrição dos elementos constituintes na elaboração dos Programas, Projetos, Cursos de Extensão, Eventos, Prestação de Cuidados de Enfermagem à comunidade através de ações extensionistas. Ética na implementação das ações extencionistas junto à equipe e comunidade. Elaboração de um projeto de extensão.

Referências

- SANT'ANNA, S.R.; ENNES, L.D. **Ética na enfermagem.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- SILVA LD, CÂNDIDO JG. **Extensão Universitária: Conceitos, Propostas e Provocações**. Metodista: São Paulo, 2014.
- SÍVERES L. (Org.). **A Extensão Universitária como Principio de**

Apredizagem. Liber Livro: Brasília, 2013.

ENF01099 - PROJETO DE PESQUISA EM SAÚDE

Ementa

A pesquisa científica em saúde. Tipos de pesquisa científica. Referenciais teóricos para a elaboração de projetos de pesquisa. Elementos essenciais à construção de projeto de pesquisa. Ética na pesquisa. Elaboração de um projeto de pesquisa

Referências

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.
- LEOPARDI, M.T. **Metodologia da pesquisa na saúde.** Santa Maria: Pallotti, 2001.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
COMPLEMENTAR:
- BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- GAUTHIER, J.H.M.; CABRAL, I.E.; SANTOS, I.; TAVARES, C.M.M. **Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- HADDAD, N. **Metodologia e estudos em ciências da saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico.** São Paulo: Roca, 2004.
SANT'ANNA, S.R.; ENNES, L.D. **Ética na enfermagem.** Petrópolis,RJ: Vozes, 2006.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ENF01008 - SAÚDE AMBIENTAL

Ementa

O ser humano e a sua relação com o meio ambiente. Aspectos históricos e conceituais da saúde ambiental. Política de saúde ambiental. Saneamento Básico, Poluição e Desenvolvimento Sustentável. Doenças transmitidas por

alimentos e de veiculação hídrica. Vigilância ambiental em saúde. Educação ambiental. Sistema de informação de vigilância ambiental em saúde. Promoção da saúde e atenção primária ambiental.

Referências

BÁSICA

- DALTRO FILHO, J. . **Saneamento Ambiental: doença, saúde e saneamento da Água.** 1. ed. Aracaju: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2005

ROUQUARYOL, M. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. São Paulo: MEDSI, 2004

COMPLEMENTAR:

- CEBALLOS, B. S. O. **Microbiologia sanitária.** In: MENDONÇA, S. R. (ed.). Sistemas de Lagunas de Estabilización: como utilizar aguas residuales tratadas en sistemas de regadío. Bogotá: Mc Graw Hill, 2000.

- ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Ed.Guanabara, 1988, 434p.

VIEIRA, V. P. P. B. **Água Doce no Semi-Árido**. In: REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (org.). Águas Doces do Brasil. São Paulo: Escrituras, 1999.

SOC01106 - SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Ementa

Sociologia e objeto de estudo. Contexto histórico de seu surgimento e desenvolvimento. As principais contribuições dos clássicos da Sociologia: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. A sociologia da saúde e da doença. Abordagem analítica e crítica do sistema de saúde e seu contexto econômico, político e social no Brasil.

Referências

Básicas

ADAM, Philippe & HERZILICH, Claudine. **A experiência da doença em todos os lugares da vida social**. In: A Sociologia da doença e da medicina. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

COSTA, Cristina. **Sociologia: uma introdução a Ciência da Sociedade**. São Paulo: moderna, 1998.

GIDDENS, Anthony. **O que é Sociologia?** In: Sociologia. 4ª Ed, Porto Alegre: Artmed, 2005.

NUNES, Everardo Duarte. Sobre a sociologia da saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.

complementares*

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 4ª Ed, Campinas, SP: Papirus, 1999.
HELMAN, Cecil G. **Aspectos culturais do estresse**. In: Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.
LINTON, Ralph. **Cultura e personalidade**. In: O homem: uma introdução à Antropologia. 11ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
NUNES, Everardo Duarte. **A sociologia da saúde no Brasil**: a construção de uma identidade. Ciência & Saúde Coletiva, 19 (4): 1041-1052, 2014.

Básico Específico de Estágio

ENF01069 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DO ADULTO

Ementa

Processo de cuidar em enfermagem aplicado ao adulto dentro do contexto humanístico e integral da assistência, frente às situações clínicas e cirúrgicas por afecções (agudas e crônicas), dos diversos sistemas orgânicos, em nível de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Referências

BRASIL, Manual de procedimentos de enfermagem. Secretaria de Estado de Saúde.Subsecretaria de Atenção a Saúde. Gerência de Enfermagem. Brasília, 229p. 2012.
CHEREGATI, A.L. **Enfermagem em clínica cirúrgica no pré e no pós-operatório**.São Paulo: Martinari, 2012.
COMPLEMENTAR:
JARVIS, C. **Exame Físico e Avaliação de Saúde para Enfermagem**. São Paulo:Elsevier, 6ª edição. 2012.
MALAGUTTI, W; BONFIM, I.M. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico.** 3ª. Ed. São Paulo: Martinari, 2013.
NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda 2015-2017**. Grupo A Educação,1ª edição. 2015.
OLIVEIRA, R. G. Blackbook – **Enfermagem**. Blackbook, 1ª edição. 2016.
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem.** São Paulo: Elsevier,8ª Ed. 2013
SILVA, C.R.L; SILVA, R.C.L; FIGUEIREDO, N.M.A; MEIRELLES, I.B. **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem**. 3ª.ed. São Paulo: Yendis, 2011.

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A. M. **Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia Prático.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ENF01070 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE ATENÇÃO

Ementa

Atuação na atenção primária à saúde, nas atividades teórico-práticas de enfermagem em saúde coletiva, quer sejam assistenciais, investigativas e visitas domiciliares. Atuação nas atividades do Programa Nacional de Imunização. Identificação dos problemas de saúde e as necessidades básicas dos usuários, famílias e comunidades e participação na operacionalização do projeto de intervenção em saúde coletiva num sistema local, tendo como base os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e os diferentes ciclos de vida, para a sistematização da assistência de enfermagem na atenção primária. Técnicas e estratégias de gestão e administração dos serviços de atenção primária.

Referências

CAMPOS, GWSC et alli. (org.) **Tratado de Saúde Coletiva**.São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro:Ed. Fiocruz. 2006.

CARVALHO YM, CECCIN R B. **Formação e educação em saúde:aprendizados com a Saúde Coletiva**. In: CAMPOS, GWS et al (orgs).Tratado de Saúde Coletiva. SP: Hucitec/ RJ: Fiocruz, 2006.

ROUQUAYROL, MZ; ALMEIDA FO, N. **Epidemiologia & Saúde.** Rio de Janeiro: MEDSI. 2003

ENF01068 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE ATENÇÃO

Ementa

Acolhimento. Processo de cuidar em enfermagem em saúde mental e atenção psicossocial. Visita domiciliária. Pensamento crítico e raciocínio clínico da enfermagem em saúde mental. Psicofarmacoterapia. Dispositivos de reabilitação psicossocial. Matriciamento na atenção à saúde mental. Sistematização da Assistência Enfermagem em Saúde Mental. Protocolos assistenciais na saúde mental.

Referências

CHIAVERINI, Dulce Helena (Org.). **Guia prático de matriciamento em saúde**

mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.
MUNARI, Denize Bouttelet; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. **Enfermagem e Grupos.** 2 ed. Goiania: AB. 2003.
COMPLEMENTAR:
FOUCAULT, Michel. **História da Loucura**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
PINHEIRO, Roseni; GULJOR, Ana Paula; GOMES, Aluisio; MATTOS, Ruben Araújo de (Orgs.). **Desinstitucionalização da saúde mental: contribuições para estudos avaliativos.** Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/LAPPIS: ABRASCO, 2007.
PITTA, Ana. **Reabilitação psicossocial no Brasil.** 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
ROCHA, Ruth Mylius. **Enfermagem em Saúde Mental.** 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2005. 192p.
TAYLOR.Cecelia Monat. **Fundamentos de Enfermagem Psiquiátrica de Mereness**. 13 ed. Porto Alegre: Artmed. 1992.

ENF01064 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE SERVIÇOS DE

Ementa

Aplicação dos conhecimentos adquiridos para o desenvolvimento de competências, habilidades e raciocínio investigativo e crítico sobre o processo de trabalho em enfermagem em situações concretas na rede de cuidados com densidade tecnológica de média e alta complexidade, situações clínicas e cirúrgicas nas dimensões individual e coletiva. Processo de cuidar em enfermagem para adultos e idosos em situações de alto risco, urgência e emergência. Atividades supervisionadas da assistência de enfermagem em unidades de terapia intensiva, serviços de urgência e emergência, centro cirúrgico, centro de material e esterilização e no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Técnicas e estratégias de gestão e administração dos serviços de média e alta complexidade. Avaliação na gestão dos séricos da saúde na rede hospitalar. Desenvolvimento de competências de Planejamento, organização, decisão, controle. Liderança. Administração e gerenciamento de pessoas.

Referências

- SANTOS, SR; COSTA, MBS; SILVA, CC. **Enfermagem em administração e gestão na atenção à saúde.** João Pessoa: UFPB, 2011.

- TURRISSI, G.H e LEISER, J.J. **Auditoria e Avaliação em Saúde.** São Paulo: Pearson Eduation do Brasil,2013.

COMPLEMENTAR:

- BATERMAN. **Administração**. Serie A. Porto Alegre (RS): McGraw Hill, 2013.
- INOCENSO, M. D. et al. **Indicadores, auditorias, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde.** São Paulo: Martinari, 2006.
- KURCGANT, Paulina et al (ORG.). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.Cap. 3 e 5.
- MERHY,E.E; et al. **O trabalho em Saúde : olhando e experienciando o SUS no cotidiano.** São Paulo: Hucitec,2005, 203.294p.
- MEZOMO,J.C. **Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos.** São Paulo: CEDAS, 2008.
- PEDRO, M. J. C.; OLIVIERI, M. F. A. **Gestão de pessoas aplicada à área da saúde: perfil do profissional**. Nova Odessa: Napoleão, 2008.

ENF01032 - FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR II

Ementa

Desenvolvimento da práxis de enfermagem, ancorada na sistematização da assistência de enfermagem ao cliente no processo saúde-doença.

Referências

BÁSICA

- ATKINSON, L. et al. **Fundamentos de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1989.
- BARROS, A. L.B. L. et. al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** Porto Alegre: ARTMED, 2002.

COMPLEMENTAR:

- BRUNNER. L. S. **Enfermagem prática**. Rio de Janeiro: Interamericana, 2006.
- HORTA, W. **Processo de enfermagem.** São Paulo: EPU, 1979.
- NERY, M. E. S. et al. **Enfermagem em saúde pública: fundamentos para o exercício do enfermeiro na comunidade.** Porto Alegre: Sagra, 1994.
- POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu,1999.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ENF01037 - PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO

Ementa

Processo de Cuidar da criança e do adolescente na atenção primária, média e alta complexidade, na escola e em instituições assistenciais. Protocolos na saúde da criança e do adolescente. Calendário vacinal das crianças e adolescentes. Cuidados à criança e adolescente no perioperatório.

Referências

BÁSICA

- AZEVEDO,M.F., **Enfermagem Materno-Neonatal.** Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2007
- BOWDEN, V. R.: GREENBERG, C. S. **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.

COMPLEMENTAR:

- ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria.** Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica, 2002.
- ALVES,C; VIANA, M. R. **Saúde da Família: cuidando de crianças e adolescentes.** Belo Horizonte: COOPMED, 2003.
- LOPEZ, F. A.; SIGULEM, D. M.; TADDEI, Z. A. **Fundamentos da Terapia Nutricional em Pediatria,** 1ª. ed, Ed. Sarvier, São Paulo, 2002.
- MARCONDES, E. et al. **Pediatria Básica. Pediatria Clínica Especializada.** São Paulo: Sarvier, 2004.
- MARILYN J. HOCKENBERRY; DAVID WIULSON. WONG - **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** 8. Ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

ENF01046 - PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER II

Ementa

Processo de cuidar em enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher nas diferentes fases da vida e no contexto da violência. Consulta de enfermagem. Citologia oncótica. Pré-natal. Acompanhamento da evolução do trabalho de parto e parto. Parto Humanizado. Assistência de Enfermagem à puérpera. Climatério e menopausa. Cirurgias gineco-obstétricas. Ações de controle do câncer ginecológico e de mama. Infecções/doenças sexualmente transmissíveis.

Referências

BÁSICA

- BARROS, SMOlB (org). **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. São Paulo: Manone, 2006.
- BRUGGEMANN, OM (Org.). **Enfermagem obstétrica e neonatológica : textos fundamentais.** 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2007.
- RESENDE, J. **Obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

COMPLEMENTAR:

- FREITAS F et al. .**Rotinas em obstetrícia** 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- LOWDERMILK, D L;PERRY S; BOBAK M. **O cuidado em enfermagem materna**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- LANA, Adolfo Paulo Bicalho. **O livro de estimulo a amamentação : uma visão biológica, fisiológica e psicológica : comportamental da amamentação.** São Paulo: Atheneu, 2001.
- NEME, B. **Obstetrícia básica.** 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

Básico Específico de TCC

ENF01060 - TCC I

Ementa

Formatos acadêmicos para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): monografia, relatório, artigo, ensaio, relato de experiência. Organização do texto do TCC: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Normalização técnica dos trabalhos (ABNT). Resoluções da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Resoluções da UEPB sobre a elaboração do TCC. Elaboração do projeto: escolha do assunto e escolha do orientador, delimitação do tema, formulação de problemas e hipóteses, elaboração dos objetivos, justificativa, escolha da metodologia, fundamentação teórica ou revisão bibliográfica, cronograma, plano de trabalho e referências.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicacão periódica cientifica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.
- _____. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

- _____. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.
- _____. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003c.
- _____. NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 1990.
- _____. NBR 6032: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.
- _____. NBR 12225: títulos de lombada. Rio de Janeiro, 1992.
- _____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ENF01061 - TCC II

Ementa

Apresentação do Projeto após aprovação no Comitê de Ética. Acompanhamento, junto ao orientador, no procedimento de coleta de dados e na análise dos resultados. Documentação necessária para defesa e apresentação do TCC. Formatos para a apresentação pública do TCC. Normalização da mídia para entrega na Biblioteca Central/UEPB. Entrega da versão final do TCC e cronograma de defesa pública.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicacão periódica cientifica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.
- _____. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.
- _____. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.
- _____. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003c.
- _____. NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 1990.
- _____. NBR 6032: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

- _____. NBR 12225: títulos de lombada. Rio de Janeiro, 1992.
- _____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

Básico Específico do Curso

ENF01048 - ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO À

Ementa

Estudo das teorias administrativas e suas influências na Prática de Enfermagem. Filosofia dos serviços de Enfermagem. Planejamento, organização e gestão nos serviços de saúde e de enfermagem.

Referências

BÁSICA

- CHIAVENATO, I. **História da Administração: Entendendo a administração e sua poderosa influência no mundo moderno**: São Paulo: Saraiva, 2009.
COSTA, M. B.S et SANTOS S.R (Organizadores) **Enfermagem: Educação e Gerenciamento.** João Pessoa. Editora Universitária da UFPB,2011

COMPLEMENTAR:

- PEDRO, M. J. C.; OLIVIERI, M. F. A. **Gestão de pessoas aplicada à área da saúde: perfil do profissional.** Nova Odessa: Napoleão, 2008.
- SANTOS, S. R. **Administração e gestão em serviço de enfermagem**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.
- SANTOS, S. R. et al. **Enfermagem em Administração e gestão na atenção a saúde.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011
- SCARAMUZZA, B.C. **Comportamento Organizacional: Gestão Hospitalar.** São Paulo:Pearson Education do Brasil, 2010.
- TURRISSI, G.H e LEISER, J.J. **Auditoria e Avaliação em Saúde.** São Paulo: Pearson Eduation do Brasil,2013.

ENF01005 - ANÁLISE HISTÓRICA DA ENFERMAGEM

Ementa

Enfermagem: práticas de cuidados, do início da civilização até à contemporaneidade. Etapas históricas e culturais da humanidade e as concepções de saúde-doença que instruem as formas de cuidar. Instituições, organização e tipos de assistências no desenvolvimento das práticas de cuidados. A influência do cristianismo e da cristandade, na Idade Média, na implantação de serviços religiosos de enfermagem. Surgimento da Enfermagem Moderna. História da enfermagem no Brasil. Prática profissional da enfermagem frente à pós-modernidade. Contextualização da enfermagem regional. Enfermagem atual: avanços, desafios e perspectivas.

Referências

BÁSICA

- LUNARDI, Valéria Lerch. **A história da enfermagem: rupturas e continuidade.** Pelotas: UFPel, 1998.
- GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia; MACHADO, Wiliam. **História da Enfermagem – versões e interpretações**. Rio de Janeiro: REVINTER. 2005.

COMPLEMENTAR:

- BRASIL. A trajetória dos cursos de graduação na saúde (1991-2004) - Enfermagem. Brasília, 2006.
- BUENO, E. **Passado a limpo – história da higiene pessoal no Brasil.** São Paulo: Gabarito, 2007.
- DALL'AVA-SANTUCCI, Josette. **Mulheres e médicas – as pioneiras da medicina.** Rio de Janeiro : EDIOURO, 2005.
- EHRENREICH, B.; ENGLISH, D. **Bruxas, parteiras e enfermeiras: uma história de mulheres curandeiras (versão preliminar)** trad. Paulo Perna e Meryl Adelman, Curitiba, 1999.
- ESPÍRITO SANTO, F.H.; PORTO, I.S. **Cuidado de enfermagem: saberes e fazeres de enfermeiras novatas e veteranas no cenário hospitalar.** Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2006.

ENF01049 - DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa

O papel da educação na sociedade e da didática como bases fundamentais do processo ensino aprendizagem. Metodologia do processo ensino-aprendizagem e sua utilização pelo enfermeiro na educação para saúde. Organização do trabalho docente. Elaboração de planos de aulas teóricas e demonstrativas sobre assuntos de enfermagem. Funções sociais do enfermeiro, com ênfase na função educativa. Educação Permanente em Saúde. Planejamento estratégico e participativo. Atividades de educação em saúde junto ao usuário, família e grupos da comunidade.

Referências

BÁSICA

- CARRAHER, T. N. **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação.**18ªed.Petrópolis:Vozes,2005.
- CANDAU, V. M. **A didática em questão.** 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

COMPLEMENTAR:

- PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M; CHARLIER, E. **Formando professores profissionais.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998
- PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artes MédicasSul,2000.
- RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas.** 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 26ª ed. Petrópolis:Vozes,2005.
- SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** 4ª ed. Petrópolis: Vozes,2003.

ENF01017 - ÉTICA E BIOÉTICA

Ementa

Ética e Moral. Liberdade, responsabilidade. Direitos fundamentais do homem. Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde. Deveres hierárquicos; sigilo profissional. Legislação de Enfermagem: Lei e Decreto do Exercício Profissional da Enfermagem. Código de Ética de Enfermagem. Bioética. Dilemas e conflitos éticos no exercício da Enfermagem.

Referências

BÁSICA

- MALAGUTTI, W. **Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas.** Rio de Janeiro: Rubio, 2007.
- ANJOS, M. F.; SIQUEIRA, J. E (orgs). **Bioética no Brasil: tendências e perspectivas.** Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2007.

COMPLEMENTAR:

- CLEMENTE, A. P. **Bioética e Educação.** Brasília: BIO, 2007.
- CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. **Ética**. São Paulo: Loyola, 2005.
- GARRAFA, V.; KOTTOW, M.; SAADA, A. (Orgs). **Bases conceituais da Bioética: enfoque latino americano.**São Paulo: Gaia, 2006.
- GARRAFA, V. & MELLO, D. R. & PORTO, D. **Bioética e Vigilância Sanitária.** Brasília: Anvisa, 2007.
- GUILHEM, D.; ZICKER, F. **Ética na pesquisa em saúde: avanços e desafios.** Brasília : Letras livres Editora UnB, 2007.

ENF01025 - FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa

Procedimentos de enfermagem com relação à diluição, conservação, administração, controle e efeitos terapêuticos dos medicamentos. Cálculos Matemáticos aplicados na Dosagem de Fármacos Medicações presentes nos protocolos, para os diversos níveis de assistência. Ética e Aspectos Legais na Administração de Fármacos.

Referências

BÁSICA

- SILVA, M.T.; SILVA, S,R,L.P.T. **Cálculo e administração de medicamentos na Enfermagem**. 3 ed. São Paulo: Martinari, 2011.
- SILVA, P. **Farmacologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

COMPLEMENTAR:

- Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2013.
- ASPERHEM, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. 11 ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2009.
- CLAYTON, Bruce D.;STOCK, Yvonne N. **Farmacologia na prática de enfermagem.** 15ª ed.Rio de Janeiro: Elsiver, 2012.

- GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred .**As bases farmacológicas da terapêutica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.
- KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia: básica e clínica**.12ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ENF01027 - FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR I

Ementa

Desenvolvimento do saber-fazer da Enfermagem, através do treinamento das habilidades técnicas e pessoais necessárias ao desempenho do cuidado humano nos diferentes ciclos vitais, priorizando os procedimentos teórico-práticos de enfermagem, com enfoque na promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, família e comunidade atendidos nos diversos níveis de atenção à saúde. Aplicabilidade do processo de enfermagem como eixo orientador da profissão.

Referências

BÁSICA

- BRUNNER. L. S. **Enfermagem prática**. Rio de Janeiro: Interamericana, 2006.
SUDDARTH, D.S. **Prática de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

COMPLEMENTAR:

- ATKINSON, L. et al. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1989.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner & Suddarth. **Tratado de enfermagem medico-cirúrgica.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- VAUGHANS, B.W. **Fundamentos de Enfermagem desmistificados**. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- VEIGA, D. A. et. al. **Manual de técnicas de enfermagem.** Porto Alegre: Sagra, 1996.

ENF01028 - METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Ementa

Instrumentos básicos, teorias de enfermagem, processo de enfermagem, planejamento e sistematização da assistência integral ao individuo, família e comunidade.

Referências

- ATKINSONS, L. D. e MUCAY, M. E. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.
- CAMPEDELLI, M. C. et al. **Processo de enfermagem na prática.** São Paulo, Ática, 1989.
- CARPENITO. MOYET, L. J. **Diagnóstico de enfermagem: Aplicação e prática clinica**. 10. Ed. Porto Alegre: Artemed, 2005.
- CIANCIARULLO, T. I. e Cols. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência.** São Paulo, Atheneu, 1996.
- CHIANCA, T.C. e Cols. **A classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva**. CIPESC. Associação Brasileira de Enfermagem. ABEN. Série Didática Enfermagem no SUS 1999.
- GEORGE, J. B. e Cols. **Teoria de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

ENF01053 - PROCESSO DE CUIDAR EM CENTRO CIRÚRGICO

Ementa

Unidade de Centro Cirúrgico hospitalar: planta física, aspectos humanos e materiais. Equipe cirúrgica. Preparação e circulação de sala. Bio-segurança e Bioética. O centro de material esterilizado, relação com centro cirúrgico e demais unidades. Processo de cuidar no trans-operatório e na recuperação pós-anestésica.

Referências

BÁSICA

- PHILLIPS, NANCYMARIE. **Novo manual de instrumentação cirúrgica**, São Paulo: Rieedel, 2011.
- MALAGUTTI e MIRANDA, **Enfermagem em Centro Cirúrgico,** São Paulo, Martinari; 2009.

COMPLEMENTAR:

- GRAZIANO KAZUKO, SILVA, ARLETE, **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização,** São Paulo, 2011, Manole, 2011 ISBN 978-85-204-2347-9
- POSSARI, J.F. **Centro Cirúrgico Planejamento, Organizaçao e Gestao.** 3° Ed. S.P. Iátria, 2007.
- SMELTZER, S. C.; B.G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DO CENTRO CIRÚRGICO. Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização: práticas recomendadas da SOBECC. 5º ed. Referencia; São Paulo: 2009

ENF01058 - PROCESSO DE CUIDAR EM EMERGÊNCIAS E URGÊNCIAS

Ementa

Assistência pré-hospitalar. Estruturação de serviços de atendimento de urgência e emergência. Acolhimento com classificação de risco e humanização no serviço de urgência e emergência. Sistematização da Assistência de Enfermagem em urgências clínicas e traumáticas, segundo as diretrizes internacionais de suporte básico e avançado de vida. Prevenção de acidentes. Planejamento de ações em situações de catástrofes. Protocolos assistenciais para situações de urgência e emergência na atenção primária e hospitalar por acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos

Referências

BÁSICA

- BORTOLOTTI,F. **Manual do Socorrista**. São Paulo:Expansão editorial 2009.
ERAZO, G. A. C & PIRES, M. T.B. **Manual de Urgência em Pronto Socorro**. MEDSI, 2006.

COMPLEMENTAR:

- FORTES, G. I. **Enfermagens nas Emergências.** São Paulo: EPU, 2003.
- KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave.** 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- MARTINS, HS; NETO, AS; VELASCO, IT. **Emergências clínicas.** Ed. Manole, 2008.
- PHTLS Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. 6 ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
- SANTOS, R.R., CANETTI, M.D., JUNIOR, C.R., ALVAREZ, F.S. **Manual de Socorro de Emergência.** Ed. Atheneu, 400p. 2001.

ENF01024 - PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA I

Ementa

Saúde Pública x Saúde Coletiva. Saúde Coletiva: aspectos conceituais e metodológicos. Determinação histórico-social do processo saúde e doença. Modelos de atenção à saúde. Níveis de atenção à saúde. Aspectos histórico-conceituais da promoção de saúde. Os cenários histórico-sócio-cultural das políticas de saúde no cenário mundial (EUA e EUROPA) e no Brasil. Reforma sanitária. Fundamentação filosófica, jurídica, política e organizacional do SUS. O processo de trabalho em saúde. Processo de cuidar de enfermagem em saúde coletiva (CIPESC).

Referências

BÁSICA

- CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde púbica no Brasil.** São Paulo: áfrica, 1998.

COMPLEMENTAR:

- ANDRADE, S. M; SOARES, D. A; CARDONI – JUNIOR, L. **Bases da saúde coletiva.** São Paulo: UEL/ ABRASCO, 2001.
- AROUCA, S. **O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e critica da Medicina Preventiva.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.
- MERHY, Emerson Elias. **A Saúde Pública como política.** São Paulo: HUCITEC, 1992.

ENF01063 - PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE COLETIVA II

Ementa

Práticas assistenciais e de educação em serviços básicos de saúde. Planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de atenção primária à saúde. Estratégia de Saúde da Família. NASF. Abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços básicos de saúde. Processo de cuidar da enfermagem ao indivíduo nos diferentes ciclos de vida, no contexto das políticas e programas da atenção Primária à Saúde e/ou executadas pelo Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunização (rede de frios, aspectos técnicos e administrativos, procedimentos para administração de vacinas e soros, monitoramento e avaliação). Calendário Vacinal. Protocolos

assistenciais na atenção primária

Referências

- ANDRADE, L. O. **SUS passo a passo.** São Paulo: HUCITEC/UVA. 2001
- ANDRADE, S. M; SOARES, D. A; CARDONI – JUNIOR, L. **Bases da saúde coletiva.** São Paulo: UEL/ ABRASCO, 2001.

COMPLEMENTAR:

- BIGUELINI, C. et. al . **Como elaborar protocolos para enfermeiros em Saúde Pública: relato de uma experiência**. 2 ed. Berzon: Francisco Beltrão, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1993.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde da Família: saúde dentro de casa. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de procedimentos para vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

ENF01038 - PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO

Ementa

Promoção, proteção, tratamento e reabilitação da saúde da criança e do adolescente na atenção primária, média e de alta complexidade. Neonatologia. Puericultura. Aleitamento materno. Avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança. Desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários. Saúde na escola. Assistência a Crianças e Adolescentes com deficiências. Assistência a Crianças e Adolescentes com dependência química. Medidas sócio-educativas para Crianças e Adolescentes. Protocolos na saúde da criança e do adolescente. Calendário vacinal das crianças e adolescentes. Cuidados à criança e adolescente no perioperatório.

Referências

BÁSICA

- CARVALHO, G. M.; LULA, H. M; OLIVEIRA, L. R. (Org.). **Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia.** São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2010.
- COLLET, N; OLIVEIRA, B.R.G. **Manual de enfermagem em pediatria.** Goiania: AB, 2002.
- KENNER, C. **Enfermagem neonatal.** Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso

Editores, 2001
COMPLEMENTAR:
- SOUSA, A. L. T. M; FLORIO, A; KAWAMOTO, E. E. **O neonato, a criança e o adolescente.** São Paulo – EPU: 2001.
- SOUZA, A. B. G.**Enfermagem Neonatal - Cuidado Integral ao Recém-nascido**. 1ª ed. Martinari, 2011.
- TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- TERRY, K. **Enfermagem Pediátrica.** Tradução: Carlos Henrique Consendey; Revisão Técnica: Vânia Vignuda de Souza, Isabel Cristina dos Santos Oliveira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- HOCKENBERRY, M. J; [coedição] WILSON, D; Wong, **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**.[editado] tradução: NASCIMENTO, M.I.C. [et al]. Rio de Janeiro: Elsevir, 2011.

ENF01040 - PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER I

Ementa

A história social das mulheres e a construção das políticas de atenção à saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT. Direitos sexuais e reprodutivos. Violência contra a mulher: epidemiologia, bases legais e assistência. Protocolos da atenção à saúde mulher. Processo de cuidar em enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher nas diferentes fases da vida. Ciclo menstrual. Reprodução humana. Gestação, parto e puerpério. Climatério e menopausa. Cirurgias gineco-obstétricas. Câncer ginecológico e de mama. Infecções/doenças sexualmente transmissíveis.

Referências

BÁSICA

- BARROS, SMO de. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a pratica assistencial**. São Paulo: Roca, 2002.
- RESENDE, J. **Obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
SEBASTIÂO, P. **Tratado de Ginecologia**, 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002.
COMPLEMENTAR:
- BASTOS, Á C .**Ginecologia.**10ed.São Paulo:Atheneu,2006.

DIÓGENES, MAR. **Prevenção do câncer : atuação do enfermeiro na consulta ginecológica ; aspectos éticos e legais da profissão.** 2. ed. Fortaleza: Pouchain Ramos, 2001.
- FREITAS, F. de et al. **Rotinas em ginecologia**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- PASSOS, M R L. **Deessetologia : DST 5**. 5. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005.

ENF01047 - PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO I

Ementa

Processo de cuidar em enfermagem do adulto em situações clínicas geradas por afecções (agudas e crônicas). Pensamento crítico e raciocínio clínico da enfermagem na prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do adulto. Sistemas de classificação da prática de enfermagem na saúde do adulto. Protocolos assistenciais na saúde do adulto. Calendário vacinal do adulto

Referências

BÁSICA

- BARROS, A.L.B.L. et al. **Anamnese & Exame Físico**. 2 Ed. Porto Alegre: 2010.
BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- CHAVES, L. D. **Sistematização da assistencia de enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade.** São Paulo: Martinari, 2009.

COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, M. A. et al. **Processo de Enfermagem na Prática Clínica. Estudos clínicos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.** Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CIPE versão 2013: **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem.** Comitê Internacional de Enfermeiros, São Paulo: Algol Editora, 2014.
- GARCIA T. R. **diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem: subsídios para a sistematização da prática profissional.** Rio de Janeiro: Elsevieir, 2012.
- HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem.** São Paulo: EPU, 1979.
- NOGUEIRA, L.G.F.; NÓBREGA, M. M. L. **Subconjunto terminológico da CIPE**

para pessoas com Diabetes Mellitus na atenção especializada. João Pessoa: 2014

ENF01050 - PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO ADULTO II

Ementa

Processo de cuidar em enfermagem do adulto em situações cirúrgicas (perioperatório). Pensamento crítico e raciocínio clínico da enfermagem na prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do adulto. Sistemas de classificação da prática de enfermagem na saúde do adulto. Protocolos assistenciais na saúde do adulto.

Referências

BÁSICA

- BRUNER/SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico.** 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- LOPEZ E CRUZ. **Centro Cirúrgico: guias práticos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill Interamericana do Brasil, 2000.

COMPLEMENTAR:

- MEEKER, M. H. ROTHROCK, J. C. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico e Recuperação Pós-Anestésica.** 5 ed. São Paulo: Senac, 2000.
- NETTINA, S. M. et al. **Assistência de Enfermagem em Central de Material Esterilizado.** 6 ed. São Paulo: Senac, 2003.
- TORRES E LISBOA. **Limpeza, Higiene, Lavanderia Hospitalar.** São Paulo: Balieiro, 1999.

ENF01052 - PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DO IDOSO

Ementa

Fundamentação teórica do processo de envelhecimento humano na perspectiva da Enfermagem gerontológica. Estatuto do Idoso. Políticas de saúde da pessoa idosa no Brasil. Processo de cuidar em Enfermagem frente às necessidades de saúde da Pessoa Idosa e de seus cuidadores em ambiente domiciliar e institucional. Calendário vacinal do idoso. Cuidados à pessoa idosa no perioperatório. Finitude.

Referências

BÁSICA

- ELIOUPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica.** 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PAPALÉO NETTO, M. et al. **Tratado de Gerontologia.** São Paulo: Atheneu, 2002.
COMPLEMENTAR:
- GONÇALVES, L. H. T.; TOURINHO, F. S. V. e col. **Enfermagem no Cuidado ao idoso hospitalizado.** Barueri, SP: Manole, 2012.
- VILAS BOAS, M. A. **Estatuto do idoso comentado.** Rio de Janeiro, Forense, 2011.
- NERI, A. L. **Fragilidade e qualidade de vida na Velhice.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.
- BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ENF01067 - PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL

Ementa

Aspectos históricos, paradigmas e eixos norteadores da reforma psiquiátrica mundial e brasileira. Rede de atenção psicossocial. Teorias para abordagem dos transtornos mentais/sofrimento psíquico e suas vinculações com a enfermagem. Sistemas de classificação diagnóstica na saúde mental. Processo de cuidar de enfermagem em saúde mental e atenção psicossocial. Protocolos na saúde mental e atenção psicossocial.

Referências

DALGALARRONDO. Paulo **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
SADOCK, Benjamim James;SADOCK, Virgínia Alcott. KAPLAN & SADOCK. **Compêndio de Psiquiatria. Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.
STUART, Gail Wiscarz; LARAIA, Michele Teresa. **Enfermagem Psiquiátrica.** 4 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores. 2002. ISBN 85-87148-62-1
COMPLEMENTAR:
AMARANTE, Paulo (Org). **Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994, 202p.
FOUCAULT, Michel. **História da Loucura.** São Paulo: Perspectiva, 2014.
PINHEIRO, Roseni; GULJOR, Ana Paula; GOMES, Aluisio; MATTOS, Ruben

Araújo de (Orgs.). **Desinstitucionalização da saúde mental: contribuições para estudos avaliativos**. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/LAPPIS: ABRASCO, 2007.
PITTA, Ana. **Reabilitação psicossocial no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
ROCHA, Ruth Mylius. **Enfermagem em Saúde Mental.** 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2005. 192p.
TAYLOR.Cecelia Monat. **Fundamentos de Enfermagem Psiquiátrica de Mereness**. 13 ed. Porto Alegre: Artmed. 1992.

ENF01057 - PROCESSO DE CUIDAR EM UNIDADE DE TERAPIA

Ementa

Estrutura organizacional da Unidade de Terapia Intensiva. Abordagem a procedimentos teórico- práticos realizados na UTI, necessários a assistência de enfermagem adequada aos pacientes críticos. Analisa as concepções do cuidado ao paciente crítico, de forma holística, humana, de igualdade de direitos e valorização das diferenças e diversidades, envolvendo a família e a equipe multiprofissional que o assiste com respeito aos direitos humanos.

Referências

BÁSICA

- BASS, L.S. et al. **Interpretação do ECG**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Traduzido por Marco Antônio Valejo.
- GUYTON, A. C. e HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica,** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

COMPLEMENTAR:

- HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. **Cuidados Críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- PADILHA, K.G.; VATTIMO, M.F.F.; SILVA, S.C.; KIMURA, M. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 1ª Ed. Barueri: Ed. Manole, 2010.
- JERONIMO, R.A.S. **Técnicas de UTI.** 2 ed. São Paulo: Rideel, 2011.
- MARTINS, et al. **Emergências clínicas.**8 ed. Barueri: Manole, 2013.
- VIANA, R.A.P; WHITAKER, I.Y. et ali. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas e Vivências.** São Paulo: Artmed,2011

Complementar Eletivo

ENF01088 - ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ementa

Políticas públicas e legislação para as pessoas com deficiência. Evolução do Conceito. Indicadores de saúde, acessibilidade da pessoa com deficiência aos serviços de saúde. Tecnologia assistiva. Abordagem interpessoal do profissional da saúde com pessoas com deficiência física, visual e auditiva.

Referências

CECHIN J.A. **História e os Desafios da Saúde Suplementar – 10 anos de Regulação.** São Paulo: Saraiva, 2006.

PORTER M, TEISBERG EO. **Repensando a Saúde. Estratégias para melhorar a Qualidade e reduzir custos.** Rio de Janeiro: Ed. Bookman, 2006.

COMPLEMENTAR:

ZUCCHI P, FERRAZ MB. **Guia de Economia e Gestão em Saúde.** 2. Ed. UNIFESP-EPM. São Paulo: Manole, 2010.

ZUCCHI P, FERRAZ MB. **Dilemas e escolhas do Sistema de Saúde. Economia da Saúde ou Saúde da Economia?** São Paulo: Med Book, 2008

ENF01089 - ATENÇÃO À SAÚDE DO/A TRABALHADOR/A

Ementa

Aspectos históricos, filosóficos, conceituais e legais da atenção à saúde do\a trabalhador/a. Política Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Análise do quadro de saúde do trabalhador no Brasil, em seus aspectos clínico-epidemiológicos. Avaliação das situações de risco e dos acidentes e enfermidades associadas aos processos produtivos. Promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes no trabalho, nos âmbitos individual e coletivo. Competências do enfermeiro na saúde do/a trabalhador/a.

Referências

BENITE, A. G. **Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho.** São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.

MAENO, M.; CARMO, J. C. do. **Saúde do trabalhador no SUS.** Rio de Janeiro: Hucitec, 2005.

COMPLEMENTAR:

FUNDACENTRO. Normas de higiene ocupacional – NHOs de 01 a 08. São

Paulo:
FUNDACENTRO, 1999 a 2002.
MENDES, R. **Patologia do trabalho**. São Paulo: Atheneu, 2003.
SOUTO, D. F. **Saúde no trabalho: uma revolução em andamento.** Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

ENF01086 - AUDITORIA EM ENFERMAGEM

Ementa

Processo de trabalho em auditoria, tipos de auditoria em Enfermagem, legislação e regulamentações vigentes em relação ao exercício da profissão de enfermeiro-auditor nos serviços de saúde.

Referências

CECHIN JÁ. **História e desafios da saúde suplementar – 10 anos de regulação**. Ed. Saraiva:2006.
SILVA JLT. **Manual de Direito da Saúde Suplementar – A iniciativa Privada e os Planos de Saúde.** Ed. Pontes: 2005.
COMPLEMENTAR:
CLAYTON M, GROSSMAN TEROME H, HWANG JACKSON, MD. **Inovação na Saúde. Gestão da Saúde**. SaõPaulo: Artmed; 2009.
GREGORY MS. **Planos de Saúde. A ótica da proteção do consumidor.** Ed. Revista dos tribunais:2007.
MOTTA ALC. **Auditoria de enfermagem nos hospitais e seguradoras de saúde.** São Paulo: Látria:2008.

ENF01085 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa

Educação em Saúde como agente de mudança e transformação social. Tendências da educação em saúde no contexto do processo de cuidar do ser humano, da família e da comunidade, com foco no pensamento dialético das diferentes culturas. Tendências pedagógicas e suas aplicações em educação em saúde. Planejamento, construção, desenvolvimento e avaliação de projeto educativo em saúde. Mediação em Saúde por meio da Educação. Competências do enfermeiro na educação em saúde.

Referências

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança.** São Paulo: Hucitec, 2005.
CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
COMPLEMENTAR:
LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Promoção de saúde: a negação da negação.** Rio de Janeiro: Abrasco, 2004.
PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. M. (Org). **Ensinar a saúde: a integralidade e o SUS**

ENF01091 - HUMANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO

Ementa

Histórico da humanização no campo da saúde. Diversas compreensões e os fundamentos teóricos da humanização à saúde. Política Nacional de Humanização/HUMANIZASUS. A humanização enquanto política transversal às ações, serviços e sistemas de saúde. Fundamentos metodológicos para a avaliação de práticas humanizadas de atenção à saúde

Referências

AYRES, J.R.C.M. **Cuidado e reconstrução das práticas de saúde.** IN: MINAYO, M.C., COIMBRA JR, C.F.A. Críticas e atuantes. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.
DESLANDES, A.F. **Humanização dos cuidados de saúde – conceitos e práticas.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

ENF01090 - INFORMÁTICA EM SAÚDE

Ementa

Introdução à informática: conceitos básicos de *hardware* e *software*, *Windows* e programas, utilitários e aplicativos genéricos. Sistemas de informação em saúde. Busca de informação em saúde nas bases de dados na rede mundial de computadores (*internet*). Aplicações da informática no ensino, pesquisa, assistência e administração em enfermagem.

Referências

ÈVORA, Y.D.M. **Processo de informatização em enfermagem**. São Paulo, EPU, 2003.

ÈVORA, Y.D.M.; SCOCHI, C.G.S.; SANTOS, B.R.L. **O computador como instrumento de apoio na assistência em enfermagem.** V. 12, nl,p.41-45.jan.,1991.
MARIN, H. F. **Informática na Enfermagem.** São Paulo: Ed. Quark, 1995.

PED01005 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (I)

Ementa

Iniciação a Língua Brasileira de Sinais: sinalização básica. Introdução à gramática de Libras.

Referências

Bibliografia básica:
BRITO, Lucinda Ferreira Brito. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.
COUTINHO, Denise. Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. Vol. 1. João Pessoa: Arpoador, 1998.
COUTINHO, Denise. Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. Vol. 2. João Pessoa: Arpoador, 2000.
Bibliografia complementar:
QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.
FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001

ENF01092 - MÉTODOS E TÉCNICAS AUXILIARES DE DIAGNÓSTICO

Ementa

Princípios da interpretação de exames complementares e diagnósticos para enfermeiros. Testes diagnósticos. Hematologia clínica. Imunohematologia. Bioquímica clínica. Uroanálise. Exames bacteriológicos, parasitológicos e micológicos. Princípios da radiologia e diagnóstico por imagem. Preparo dos pacientes para os exames.

Referências

BONTRAGER, K L. **Tratado de técnica radiológica e base anatômica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003..

JH, JUHL; AB, CRUMMY; , KUHLMAN. **Interpretação radiológica.** 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2000.

COMPLEMENTAR:

HAGEN-ANSERT, SL. **Tratado de ultra-sonografia diagnóstica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

HENWOOD, S. **Técnicas e prática na tomografia computadorizada.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LORENZI, TF. C. **Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica.** São Paulo: Guanabara Koogan, 4 ed.,2006.

NAIDITCH, D. **Tomografia computadorizada e ressonância magnética do tórax.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

STRANSINGER SKC. **Uroanálise e Fluídos Biológicos.** 3. ed. São Paulo: Panamericana, 1998..

ENF01093 - OFICINA TERAPÊUTICA

Ementa

Oficinas de sensibilidade, expressividade e criatividade como dispositivos terapêuticos no cuidado de enfermagem. Dinâmicas de grupos com temáticas de saúde e enfermagem. Grupo focal na educação em saúde. Ludoterapia e arterapia na enfermagem.

Referências

BOFF, L. **Saber cuidar.** Petrópolis, Vozes, 1999.

GAUTIER, J; CABRAL, IE; TAVARES, CMM. **Pesquisa em enfermagem - novas metodologias aplicadas.** Rio de Janeiro, Guanabara - Koogan, 1998.

SILVEIRA MFA. **Mulher, corpo e cuidado.** Campina Grande: EDUEPB, 2004.

ENF01094 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Ementa

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Estudo das práticas complementares de saúde no cuidado à saúde humana e sua relevância para a atuação e autonomia na práxis do Enfermeiro, como: Fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa (acupuntura e fitoterapia chinesa), medicina ayurvédica (indiana), massoterapia (*shantala* e toque terapêutico), reflexoterapia, aromaterapia, florais de Bach e musicoterapia. A inserção das terapias alternativas nos serviços de saúde

pública e no meio científico.

Referências

BARROS, N. F. **Medicina complementar: uma reflexão sobre o outro lado da prática médica.** São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000.
CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável.** São Paulo: Cultrix, 2002.
COMPLEMENTAR:
ERNST E., WHITE A. **Acupuntura: uma avaliação científica.** São Paulo: Manole, 2001.
LUZ NETTO Jr., N. **Memento Terapêutico Fitoterápico do Hospital das Forças Armadas**. Brasília: EGGCF, 1998. 15p.
PAI, H. J. **Acupuntura: de terapia alternativa a especialidade médica.** São Paulo: CEIMEC, 2005.

ENF01054 - PROCESSO DE CUIDAR NA MORTE E NO LUTO

Ementa

Dignidade Humana e os Direitos Fundamentais. Tanatologia. Perda, Pesar e o Processo de Luto. Ortotanásia. Eutanásia, Distanásia, Suicídio. Cuidados Paliativos. A dor e o sofrimento humano. Angústia. Espiritualidade. O cuidado no processo de morte, morrer e luto.

Referências

BÁSICA
- BOFF, L. **Saber cuidar**. Petrópolis, Vozes, 1999.
DESLANDES, A.F. **Humanização dos cuidados de saúde – conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.
COMPLEMENTAR:
- HENEZEL M, LELOUP JY. **A arte de morrer.** São Paulo: Vozes, 2001.
- LOWEN, A. **A espiritualidade do corpo - bioenergética para a beleza e a harmonia.** São Paulo, Cultrix, 1993.
- SÁ A C. **O cuidado do emocional em enfermagem.** São Paulo. 2001

ENF01096 - PROCESSO DE CUIDAR NO DOMICÍLIO

Ementa

Assistência domiciliar (*home care*) como estratégia alternativa e complementar de atendimento à saúde. Funcionamento de Serviços de Atenção Domiciliar nas modalidades de Assistência e Internação Domiciliar. Legislação para o cuidado no domicílio. Conceito e Histórico no cuidado em domicílio. Sistematização da Assistência de Enfermagem para o cuidado em domicílio. Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem em *Home Care.* Alta do Atendimento Domiciliar.

Referências

DUARTE, Y. A. O.; Diogo, M. J. E.**Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico.** São Paulo: Atheneu, 2000.

MENDES W. **Home care: uma modalidade de assistência em saúde**. 1ªed. Rio de Janeiro: UERJ, UnATI, 2001.

COMPLEMENTAR:

POLIT DF, BECK CT, HUNGLER BP. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5ªed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

SMELTZER SC, BARE BG. BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

ENF01097 - SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

Ementa

Direitos humanos, Espiritualidade/Religiosidade e sua interface com a Ciência. Inter-relação entre a espiritualidade e as práticas de saúde, incluindo a atenção e a assistência de enfermagem. Influência da dimensão espiritual e religiosa no comportamento do ser humano nos diferentes ciclos de vida, no seu relacionamento com os membros da comunidade; no processo saúde-doença; na adaptação às limitações físicas; na aderência aos tratamentos; na aceitação do sofrimento inevitável imposto pela perda de capacidades e da própria vida.

Referências

FACURE NO. **O cérebro e a mente: uma conexão espiritual.** São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda 2003.

KOENIG H.G. **Espiritualidade no Cuidado com o Paciente** São Paulo: FE Editora Jornallística Ltda 2005.

COMPLEMENTAR:

FACURE NO. **Muito além dos neurônios**. São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda-2002.

KUBLER ROSS. E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes 9° edição, 1988.

WOLMAN RN. **Inteligência Espiritual.** Rio de Janeiro. Ediouro 2002.

YONS A.S, & PETRUCELLI II R.J. **História da Medicina** São Paulo: Editora Monde Ltda 1997.

15. REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO FH; PORTO IS. DeFlorence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de enfermagem: a evolução de um saber/fazer. Esc. Anna Nery vol.10 no.3 Rio de Janeiro Dec. 2006.

KOERICH MSI; BACKES DSI; SCORTEGAGNA HM; WALL ML et. al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. Texto contexto - enferm. vol.15 no.spe Florianópolis 2006. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000500022

LEININGER, Madeleine. Culture care diversity and universality: a theory of nursing. New York : National League for Nursing Press, 1991.

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do Trabalho Vivo em saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Org.), Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. p.71-112.

ROCHA S.M.M., ALMEIDA

M .C. P. O PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA E A INTERDISCIPLINARIDADE. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.8 no.6 Ribeirão Preto Dec. 2000.

16. CORPO DOCENTE

NOME: ALEXSANDRO SILVA COURA

Admissão: **Status:** Em atividade
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em Enfermagem na UEPB no ano de 2009,
Especialização em Saúde da Família na FIP no ano de 2009,
Mestrado em Saúde Pública na UEPB no ano de 2010,
Doutorado em Enfermagem na UFRN no ano de 2013
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5597558131874152
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: ARDIGLEUSA ALVES COELHO

Admissão: **Status:** Em atividade
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em Enfermagem na UFPB no ano de 1988,
Mestrado em Enfermagem na UFPB no ano de 2001,
Doutorado em Ciências da Saúde na UFRN no ano de 2015
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2622051143015642
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: CARLA CAMPOS MUNIZ MEDEIROS

Admissão: **Status:** Em atividade
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em Medicina na UEPE no ano de 1991,
Especialização em Pediatria e Endocrinologia Pediátrica na FCM - UNICAMP no ano de 1996,
Mestrado em Saúde da criança e adolescente na FCM - UNICAMP no ano de 1998,
Doutorado em Saúde da Criança e Adolescente na FCM - UNICAMP no ano de 2005

Lattes: http://lattes.cnpq.br/6730680514230870
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: CELIA REGINA DINIZ

Admissão: **Status:** Em atividade
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em Engenharia Química na UFPB no ano de 1987,
Mestrado em Engenharia Civil na UFCG no ano de 1994,
Doutorado em Recursos Naturais na UFCG no ano de 2005
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5852965121074357
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: CLAUDIA SANTOS MARTINIANO SOUSA

Admissão: **Status:** Licenßa Sade
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em Enfermagem na UEPB no ano de 1994,
Especialização em Saúde da Família e Pediatria na UEPB no ano de 1998,
Mestrado em Saúde Coletiva na UEPB no ano de 2006,
Doutorado em Ciências da Saúde na UFRN no ano de 2015
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6402590026361880
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: DANIELLE FRANKLIN DE CARVALHO

Admissão: **Status:** Em atividade
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em Farmácia/Bioquímica na UEPB no ano de 2001,
Mestrado em Saúde Coletiva na UEPB no ano de 2004,
Doutorado em Saúde da criança e do adolescente na UFPE no ano de 2011
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8539437540131131
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: ELIANE MARIA NOGUEIRA COSTA DE VASCONCELOS

Admissão: **Status:** Aposentado
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em Enfermagem na UFPB no ano de 1980,
Mestrado em ENFERMAGEM na UFPB no ano de 2000
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8470105533140078
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: ELOIDE ANDRE OLIVEIRA

Admissão: **Status:** Em atividade
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em Enfermagem na Universidade Taubaté no ano de 1991,
Especialização em Educação Profissional em Saúde na FioCruz no ano de 2003,
Mestrado em Enfermagem na UFPB no ano de 2002

Lattes: http://lattes.cnpq.br/9799525306375206
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: ERIJACKSON DE OLIVEIRA DAMIAO

Admissão: **Status:** Aposentado
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em ENFERMAGEM na UFPB no ano de 1982,
Especialização em SAÚDE DO TRABALHADOR, PSIQUIATRIA, SAÚDE PÚBLICA na UFPB no ano de 1990
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5253325567812428
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: FABIOLA DE ARAöJO LEITE MEDEIROS

Admissão: **Status:** Em atividade
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em ENFERMAGEM na UEPB no ano de 1998,
Especialização em ENFERMAGEM GERONTOLOGICA na ABEN - BR no ano de 2015,
Mestrado em CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO na UFPB no ano de 2000,
Doutorado em ENFERMAGEM na UFPB no ano de 2012
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2282077635706351
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: FRANCISCO STELIO DE SOUSA

Admissão: **Status:** Em atividade
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em ENFERMAGEM na UEPB no ano de 2000,
Mestrado em ENFERMAGEM na UFPB no ano de 2003,
Doutorado em ENFERMAGEM na UFC no ano de 2004
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6010622299643929
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: GABRIELA MARIA CAVALCANTI COSTA

Admissão: **Status:** Em atividade
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em ENFERMAGEM na UFPB no ano de 1997,
Mestrado em ENFERMAGEM na UFPB no ano de 1999,
Doutorado em ENFERMAGEM na USP no ano de 2007
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3232838572182194
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: INACIA SATIRO XAVIER DE FRANCA

Admissão: **Status:** Aposentado
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em ENFERMAGEM na UFPB no ano de 1975,
Especialização em METODOLOGIA DO ENSINO na UFPB no ano de 1977,
Mestrado em ENFERMAGEM na UFPB no ano de 1998,
Doutorado em ENFERMAGEM na UFC no ano de 1999
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2783760383527777
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: JACQUELINE SANTOS DA FONSäCA ALMEIDA GAMA

Admissão: **Status:** Aposentado
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em NUTRIÇÃO na UFPB no ano de 1985,
Mestrado em SAÚDE COLETIVA na UEPB no ano de 2008
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7297146460759119
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: JOSEFA JOSETE DA SILVA SANTOS

Admissão: **Status:** Aposentado
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em ENFERMAGEM na UEPB no ano de 1978,
Mestrado em ENFERMAGEM na USP no ano de 1991
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4323360853625529
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MARIA DE FATIMA DE ARAUJO SILVEIRA

Admissão: **Status:** Aposentado
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em ENFERMAGEM na UEPB no ano de 1980,
Mestrado em ENFERMAGEM na UFPB no ano de 1997,
Doutorado em ENFERMAGEM na USP no ano de 2001
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7490417829069763
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MARIA DO SOCORRO ALVES SILVA LUCIO

Admissão: **Status:** Aposentado
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em ENFERMAGEM na UEPB no ano de 1990,
Mestrado em ENFERMAGEM na UFPB no ano de 2003
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5129544957327340
Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MARIA JOSE GOMES MORAIS

Admissão: **Status:** Em atividade
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em ENFERMAGEM na UEPB no ano de 1980,
Especialização em SAÚDE COMUNITÁRIA na UEPB no ano de 1985
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4064421386310990
Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MERCIA MARIA PAIVA GAUDENCIO

Admissão: **Status:** Aposentado
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em ENFERMAGEM na FURNE no ano de 1981,
Mestrado em SAÚDE COLETIVA na UEPB no ano de 2002
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9116442087003643

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: ROSILENE SANTOS BAPTISTA

Admissão: **Status:** Em atividade
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em ENFERMAGEM na UEPB no ano de 1993,
Especialização em PEDIATRIA E PUERICULTURA na UEPB no ano de 1995,
Mestrado em SAÚDE na UKC - Grã-Betanha no ano de 2000,
Doutorado em ENFERMAGEM na UFC no ano de 2008
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9884386554804972
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: SUELI APARECIDA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA

Admissão: **Status:** Em atividade
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em ENFERMAGEM na FURNE no ano de 1984,
Especialização em PEDIATRIA E PUERICULTURA na UEPB no ano de 1996
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5712995187511315
Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: TANIA MARIA RIBEIRO MONTEIRO DE FIGUEIREDO

Admissão: **Status:** Aposentado
Cargo:
Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS
Graduado em ENFERMAGEM na UFPB no ano de 1990,
Mestrado em ENFERMAGEM na UFPB no ano de 2000,
Doutorado em ENFERMAGEM na USP no ano de 2004
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4012484326422419
Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: VIRGINIA ROSSANA BRITO VIEIRA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Enfermagem - CCBS

Graduado em ENFERMAGEM na UEPB no ano de 1987,

Especialização em PEDIATRIA E PUERICULTURA na UEPB no ano de 1992,

Mestrado em SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE na UFPE no ano de 2011,

Doutorado em SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE na UFPE no ano de 2012

Lattes: http://lattes.cnpq.br/4338627355016968

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

17. INFRAESTRUTURA

Números de salas de aula: 5

Número de sala de coordenação e secretaria: 2

Número de salas de professores: 1

Número de salas de pesquisa: 1

Salas de informática:

Quantidade de Projetores: 4

Quantidade de Impressoras: 1

Quantidade de computadores do curso: 4

Quantidade de computadores disponivel para os alunos: 2

Quantidade de computadores para a biblioteca: 0

Quantidade de computadores para a quadra: 0

Quantidade de computadores para a piscina: 0

Laboratórios:

02 laboratórios de semiologia e semiotécnica, porém têm espaço insuficiente, requer reforma da planta física e os equipamentos são insuficientes e obsoletos, necessitando de serem reequipados

Clínica Escola:

Clínica-Escola de Enfermagem - recepção, sala de curativos, consultório médico, sala de imunização e almoxarifado

Núcleo Prática:

não há

Outros Espaços:

01 sala do Centro Acadêmico + minicopa

01 Bateria de 03 sanitários femininos p/ docentes

01 Bateria de 03 sanitários masculinos p/ docentes

01 Bateria de 02 sanitários femininos

01 Bateria de 02 sanitários masculinos

BIBLIOTECA

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente

interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total1 de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.